



CULTURA & EDUCAÇÃO

UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA

CULTURA & EDUCAÇÃO

UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA

C968 Associação Brasileira de Ontopsicologia

Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura - PRONAC nº 149154 / Associação Brasileira de Ontopsicologia – Recanto Maestro: São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.
168 p. ; 20 cm.

ISBN 978-85-64631-27-4

1. Ontopsicologia. 2. Pedagogia Ontopsicológica. 3. Pedagogia funcional. 4. Educação do homem. 5. Moral ôntica. 6. Líder. I. Antonio Meneghetti. II. Título.

CDU: 37

Catalogado na publicação: Biblioteca Humanitas da AMF.

© 2015 Todos os direitos reservados à
ONTOPSICOLÓGICA EDITORA UNIVERSITÁRIA
Rua Oniotan, 490 | Un. 21 | Distrito Recanto Maestro
97230-000 | São João do Polêsine | RS | Brasil
+55 55 3289 1140 | info@ontopsicologia.com.br | www.ontopsicologia.com.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
--------------------	---

PARTE I

1 INTRODUÇÃO	11
2 ANTONIO MENEGHETTI E A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA.....	15
3 ELEMENTOS PARA UMA PEDAGOGIA FUNCIONAL.....	19
4 EXEMPLOS PRÁTICOS PARA UMA NOVA PEDAGOGIA.....	27
5 EDUCAÇÃO E FUTURO	39

PARTE II

1 ENTREVISTA ABERTA SOBRE PEDAGOGIA	43
2 ONTOPSICOLOGIA E PEDAGOGIA	55
3 O CONFLITO DAS GERAÇÕES	77
4 FORMAÇÃO À RESPONSABILIDADE	83
5 NATUREZA, ESPIRITUALIDADE E PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA.....	87
6 UMA PEDAGOGIA PARA O HOMEM LÍDER.....	97

PARTE III

CULTURE & EDUCATION

A NEW PEDAGOGY FOR THE FUTURE SOCIETY

1 INTRODUCTION	107
-----------------------------	------------

2	ANTONIO MENEGHETTI AND THE ONTOPSICHOLOGICAL PEDAGOGY.....	111
3	ELEMENTS FOR A PEDAGOGY FUNCTIONAL.....	115
4	PRACTICES FOR A NEW PEDAGOGY	121
5	EDUCATION AND FUTURE	131

CULTURA & EDUCACIÓN

UNA NUEVA PEDAGOGÍA POR LA SOCIEDAD FUTURA

1	INTRODUCCIÓN	135
2	ANTONIO MENEGHETTI Y LA PEDAGOGÍA ONTOPSICOLÓGICA.....	139
3	ELEMENTOS PARA UNA PEDAGOGÍA FUNCIONAL.....	143
4	PRÁCTICAS PARA UNA NUEVA PEDAGOGÍA	151
5	EDUCACIÓN Y FUTURO	163

APRESENTAÇÃO

A verdadeira revolução estabelecida pelos avanços no campo da tecnologia, em especial aquela da informação, a mudança na nossa noção de espaço e tempo, a relativização de valores antes considerados peremptórios, impôs a decadência de modelos e ideais que, por centenas de anos, conduziram a sociedade. Este é um fato e uma característica da complexa sociedade contemporânea. Urge a necessidade de novas propostas nos diversos campos de atuação do humano: da economia à sociologia; da política à física. Na educação, não poderia ser diferente.

Os debates acerca de novas propostas educativas se multiplicaram e ocorrem nos mais diversos espaços; quer seja nas mais altas entidades e instituições responsáveis pelo tema, como a UNESCO, quer nas escolas e comunidades, onde pais e professores buscam respostas para estes novos tempos.

Resta-nos então uma questão fundamental: de quais fundamentos pedagógicos podemos lançar mão para elaborar uma nova proposta de formação, uma pedagogia funcional para o século XXI?

Buscando respostas a esse questionamento, o projeto *Cultura & Educação*, desenvolvido em formato de filme documentário e cartilha impressa, propõe um novo olhar

sobre a pedagogia contemporânea.

Por meio de passagens teóricas e práticas, a Pedagogia Ontopsicológica é evidenciada como proposta para uma refundação da educação atual, indicando os caminhos para a construção do homem protagonista responsável por seu próprio potencial e por sua capacidade de inserir-se com criatividade, inteligência e ação no contexto onde vive.

O resgate histórico sobre a influência da arte e da cultura na formação do homem, lapidadas pelos valores do humanismo histórico e perene, presente na formação da civilização clássica e no período renascentista, complementam o projeto *Cultura & Educação* que, permeado por depoimentos de representantes de instituições educativas e formativas brasileiras, torna-se uma oportunidade de abertura de compreensão para mudar o modo de olhar e atuar a educação.

Além dos conteúdos produzidos pelo projeto cultural, que se encontram na Parte I, este livro traz conteúdos inéditos (Parte II), que complementam e aprofundam os conceitos e passagens explicitadas nos primeiros capítulos e no vídeo documentário. A Parte III traz os conteúdos da primeira parte nas línguas inglesa e espanhola, permitindo que a mensagem do projeto ultrapasse os limites dos países que compreendem a língua portuguesa.

Direcionado a pais, pedagogos e educadores, *Cultura & Educação* traz as bases de uma educação eficaz à medida do ser humano, bases que permitam a construção de uma nova pedagogia para a sociedade futura.



PARTE I

I INTRODUÇÃO

A relação Cultura e Educação esteve sempre presente no percurso de formação do homem. Dos Clássicos à pedagogia contemporânea, o interesse dos sistemas educativos era o de encontrar o modelo mais eficaz que abarcasse o contexto político-democrático dos diferentes momentos históricos.

Da educação na Civilização Grega, com a Paideia, a escola de Pitágoras, até a formação em Roma, a função da pedagogia era a de lapidar o homem civil. O escopo era formar o cidadão capaz de construir, com avanço, o próprio ambiente em que vivia.

Na educação do jovem, ensinava-se desde o estilo de vida até as especializações das diferentes disciplinas formativas. No transcorrer da história, foram consideradas a educação moral, atlética, estética, a música, o teatro, a retórica, a filosofia, a formulação e compreensão das leis, a astronomia.

Dos mitos ao tecnicismo, da biologia à psicologia, da religião à economia, estiveram presentes dois pontos fundamentais, que depois determinaram os diferentes modos de educar: de um lado, a relação indivíduo-sociedade, e de outro, a relação natureza-espírito.

Nos últimos 100 anos, Tolstói, Tagore, Capitini, Freire, Manjón, Milani, empenharam-se na tentativa

de solucionar a crise na educação¹. Na sociedade do século XXI, com suas novas tecnologias, meios de comunicação, modos de relação, modelos de ação, a pedagogia busca reinventar-se. Entretanto, se fosse necessário individuar um denominador comum para fundar uma pedagogia adequada ao homem contemporâneo, o que se vê é uma crise de valores, de ideias, de identidade².

Mas sobre quais princípios e critérios fundar uma nova pedagogia? Como é possível contribuir com a evolução humana por meio da relação entre cultura e educação? Como realizar uma pedagogia funcional para a sociedade atual e futura?

No dia 30 de maio de 2006, realizou-se, na sede da UNESCO, em Paris, a conferência “Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura”³, proferida pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. O acadêmico expôs o real estado da educação atual que, baseada em modelos de 300, 400 anos atrás, não dá o ponto de contato com a sociedade atual:

¹ Cf. CAROTENUTO, Margherita. *A Paideia Ôntica: dos Sumérios a Meneghetti*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.

² Cf. MENEGHETTI, A. A juventude do Ipod. In: *Os jovens e a ética ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013. p.115-129; e MENEGHETTI, A. A crise do humano. In: *Do humanismo histórico ao humanismo perene*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014. p. 7-27.

³ A transcrição completa da conferência encontra-se publicada em MENEGHETTI, A. Uma nova pedagogia para a sociedade futura. In: *Pedagogia Ontopsicológica*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014. p. 193-213.

“Certamente esta conferência inicia uma revolução cultural em relação a tudo aquilo que é a pedagogia histórica seguida nos diversos continentes deste planeta. A conferência lida hoje talvez será entendida daqui a algumas décadas. Portanto, é minha intenção refundar as constituintes do organograma de um pensamento: qual é a arte, qual é a técnica para colaborar com o grande projeto da vida que existe em cada criança que aparece neste planeta através das nossas mãos.”

No ano seguinte, o tema abordado foi “Pedagogia contemporânea: responsabilidade e formação para a sociedade do futuro”⁴. Antonio Meneghetti propôs um novo caminho para restituir a função prioritária da educação: formar o homem enquanto protagonista responsável por seu próprio potencial e por tudo aquilo que pode contribuir em sociedade.

“Os povos se salvam através dos líderes. Isto é, pontos de inteligência que sabem criar função, desenvolvimento, progresso, confirmação para a sociedade, para esse planeta. São as sociedades-ponta que revelam carência de líderes, em todos os campos. Então, nós devemos começar a fazer, a dizer, a

⁴ A transcrição completa da conferência encontra-se publicada em MENEGETTI, A. Pedagogia contemporânea: responsabilidade e formação do líder para a sociedade futura. In: *Pedagogia Ontopsicológica*. op. cit. p. 215-229.

não ter medo de dizer que é preciso retomar as crianças desde o princípio, que deve ser usada uma pedagogia adequada, inclusive mais direta, mais explícita.”

A partir daquele pronunciamento, a história da pedagogia teria como fundamento um novo princípio e um novo critério.

2 ANTONIO MENEGHETTI E A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA

“Pedagogia é a arte de formar o homem-pessoa na função social. Nesta definição está tudo. Portanto, imediatamente se colhe o escopo da pedagogia: formar o homem. Portanto, para formá-lo, é preciso conhecê-lo, sabê-lo. Mas este homem-pessoa não é finalizado a si mesmo, é intrínseco ao social. É a sociedade o discricionante, o critério de valor para um indivíduo histórico.

Significa como extrair o homo civis, o homem cidadão, do potencial humano. Então, humano, é como a natureza, a vida especifica os indivíduos, isto é, ninguém se fez sozinho, todos viemos de um princípio universal. E é isso, este princípio, que faz as constituintes da nossa biologia, da nossa física, da nossa potencialidade psíquica.”¹

ACAD. PROF. ANTONIO MENEGHETTI

A trajetória de Antonio Meneghetti² enquanto

¹ MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. op. cit. p. 195.

² A trajetória científica de Antonio Meneghetti pode ser conhecida por meio de Dossiê Antonio Meneghetti: uma viagem de sucesso,

pedagogo segue um percurso peculiar. A compreensão da verdadeira pedagogia de Antonio Meneghetti é forjada pela vida e lapidada por sua vasta experiência acadêmico-científica.

Primogênito de nove irmãos, recebeu, desde cedo, a incumbência de educar os mais novos, até que completassem, todos, 18 anos de idade; buscou fazer-se economicamente autônomo, de modo a conquistar o saber-fazer, a competência no interior dos diversos ofícios e o conhecimento das distintas relações.

Viveu a segunda Guerra Mundial, e ali aprendeu o quanto uma ideia é capaz de destruir a real natureza humana. Sempre atraído por uma cultura superior, enveredou-se pela estrada religiosa, por ser aquela que detinha a mais alta cultura na sociedade.

Trabalhou no chão de fábrica, tornou-se educador bem-sucedido do Orfanato Guilherme, na Itália; recebeu os melhores jovens a serem educados ao sacerdócio. Lecionou na Universidade São Tomás de Aquino, onde adquiriu imenso respeito de seus educandos, que o consideravam diverso de todos os outros educadores.

Adquiriu a experiência internacional de saber educar. Conheceu, de dentro, as diferentes culturas, suas problemáticas, seus pontos fortes. Observou os

publicado junto à *Revista Nova Ontopsicologia 35 anos*, nº 2-2007/1-2008, Mar. 2008, ano XXV; e PETRY, A. M. *Prospecto histórico-científico do Acadêmico Prof. Antonio Meneghetti*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013. Além disso, consultar o documentário *Antonio Meneghetti: um maestro pela cultura humanista brasileira*. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 72 min., PRONAC nº 119688 e a sua biografia no site oficial www.antonimeneghetti.org.br.

resultados de pedagogos que, antes dele, formalizaram suas teorias e métodos de ensino.

Após deixar, com respeito, a Igreja Católica, Antonio Meneghetti dedicou-se à aplicação da Ontopsicologia³, ciência desenvolvida por ele, em âmbito clínico. Em 1981, iniciou a experiência da “Escola College Antonio Meneghetti”. Tratava-se do primeiro projeto de aplicação da Pedagogia Ontopsicológica. O motivo base desta escola é exclusivamente a vida, na irrepetível unicidade de cada criança. O estudo era conduzido com extremo rigor e seriedade cultural, mas com a ciência que dá a vantagem existencial: a Ontopsicologia⁴.

Nesse percurso, compreendeu que em cada ser humano há uma informação-base, que é o critério de sanidade e realização para cada individuação. Esse critério de natureza, quando seguido em sua originalidade, possibilita ao homem a evolução histórica de seu próprio potencial. Meneghetti identificou, isolou e nomeou-o Em Si ôntico⁵.

Antonio Meneghetti formalizou um método⁶ que

³ Para conhecer a visão, os instrumentos e aplicações da ciência ontopsicológica, consultar MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2010.

⁴ A Ontopsicologia é uma pedagogia existencial, pois é nesta existência que o indivíduo deve realizar o seu projeto ôntico a fim de tornar-se pessoa autônoma e realizada no seu ecoambiente. Cf. CAROTENUDO, Margherita. *A Paideia Ôntica: dos Sumérios a Meneghetti*. op. cit. p. 389.

⁵ Cf. MENEGHETTI, A. As três descobertas: o Em Si ôntico. In: *Nova Fronda Virescit: introdução à Ontopsicologia para jovens*. V. 1. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014. p. 49-58.

⁶ O método ontopsicológico aplicado na formação configura-se como uma pedagogia clínica, porque auxilia o indivíduo

possibilita a leitura dessa informação originária e, em mais de 40 anos de sua aplicação, restituiu ao homem sua própria natureza.

a desvencilhar-se dos padrões estabelecidos e fixados como estereótipos. Permite desse modo a mudança no seu modo de pensar e agir (metanoia), a partir das indicativas da sua ordem natural de vida – o Em Si ôntico.

3 ELEMENTOS PARA UMA PEDAGOGIA FUNCIONAL

O primeiro livro de Pedagogia Ontopsicológica escrito por Antonio Meneghetti foi produzido a partir das conferências que fazia com os pais: “eu escrevi com os genitores”, os genitores participavam “porque eu explicava como eram feitos os seus filhos”. E complementa: “Não creio que tenha havido algum outro pedagogo que tenha escrito um livro com essa continuidade, com essa inserção ao vivo. [...] quando escrevo, olho dentro, como realmente é a estrutura psíquica daquele garoto, ou seja, olho dentro e escrevo fora.”¹

Na sequência, são apresentados alguns elementos que compõem uma pedagogia funcional, através de trechos de conferências e depoimentos realizados pelo Prof. Antonio Meneghetti e pelo Prof. Alécio Vidor² sobre a temática³.

¹ Trechos de fala durante uma consultoria realizada à equipe de trabalho no Recanto Maestro, em 2010.

² Pedagogo e Filósofo formado pela Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Graduado em Ontopsicologia pela Associação Internacional de Ontopsicologia – Roma (1978). Mestre em *Pro dissertatione Doctorali* pela Pontifícia Universidade Católica de São Tomás – Roma. Doutor em Filosofia pela Universidade São Tomás de Aquino – Roma (1973).

³ Para aprofundamento dos temas e conhecimentos complementares, consultar MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. op.

AMBIENTE DE ORIGEM E CRESCIMENTO

“Antes de tudo, a criança deve nascer da abundância do prazer da mãe. Não pode nascer de um programa, de um dever, nasce triste. Cresce-se mal dentro de um universo em que se é constrangido a obedecer. A criança não vem bem”.

ACAD. PROF. ANTONIO MENEGHETTI

“Ser mãe é uma opção livre, porque a mãe precisa construir-se como pessoa, porque é exatamente esse o endereço de cada um de nós quando nascemos: é tornar-se pessoa. Isto é uma exigência, digamos, metafísica, que depois, dentro dos aspectos físicos, vamos escolher aquilo que é mais funcional, que é mais útil e adaptado para nos construir”.

PROF. ALÉCIO VIDOR

“Esta criança-vida acontece, ecceidade, acontece em um eco-ambiente contentor – o ambiente é um contentor, é um ventre materno ampliado, porém essa criança já possui as suas exigências. O ambiente, se quiser um grande homem, um grande cientista, um cidadão eficiente, deve dar-lhe as coordenadas, isto

cit.; MENEGHETTI, A. *Os jovens e a ética ôntica*. op. cit.; MENEGHETTI, A. *A arte de viver dos sábios*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2009; e VIDOR, A. *Relação entre pais e filhos: a origem dos problemas*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014.

é, dar aquele habitat a fim de que a criança alcance o escopo pelo qual nasceu, o escopo pelo qual foi presenteado, portanto um dom da vida à nossa humanidade neste planeta. É um dom de futuro, um dom de vida, um dom de energia, um dom de eternidade”.

“Aqui está a grande responsabilidade e capacidade da sociedade: o modelo eco-ambiente contentor fornece categorias comportamentais de consciência, de cultura, de costume. Isto é, a sociedade dá as coordenadas de como se pensa, o que é bom, o que é mau, dá as estruturas portantes de qualquer ulterior consciência. Este é o grande drama. As estruturas dessa consciência são conformes, são síncronas, estão juntas com o projeto da vida?”

ACAD. PROFESSOR ANTONIO MENEGHETTI

SOCIALIDADE, CONTATO NATURÍSTICO E AUTONOMIA

“A criança precisa ter o espaço e o ambiente adequado para nutrir-se dentro de uma ordem de vida. Este ambiente engloba um contexto, um conjunto, um modo de convívio e de relação que não pode ser reduzido a uma espécie de pequeno espaço onde a criança sente-se mais presa do que em possibilidade de expansão e crescimento”.

PROF. ALÉCIO VIDOR

“Deve aprender a ser amada pelo grupo, deve aprender como merecer o grupo, porque é escola para a sua vida. Deve-se suscitar qualquer espontaneidade de jogo com movimento físico e de contato. Fundamental é o contato naturístico, os animais domésticos, de corte e de fazenda, são experiências enriquecedoras e vitais e favorecem consciência com o mundo natural, do qual a criança também é portadora privilegiada”.

“Isto é, a criança quer jogar, tem necessidade do amigo, quer os outros. Depois, estando com os outros, aprender e se tornar o líder, agrada-lhe. Mas este é o jogo da vida e nós devemos favorecer estas exigências”.

“Ajudemos com amor a criança para que saiba ser autônoma economicamente. Ensinemos a criança como ganhar a própria autonomia. As crianças querem trabalhar. É um problema que a democracia social deve encontrar. Dar a possibilidade à criança de fazer pequenos trabalhos com os quais ganha algo e compra para si o brinquedo, o livro, o jornalzinho. É fundamental a precocidade da economia autônoma na medida da criança. É fundamental”.

“Devemos enfrentar internamente este problema da nossa sociedade e devemos começar da pedagogia. Refundar a escola dos nossos futu-

ros cidadãos, dando-lhes a lealdade das nossas dificuldades e das nossas possibilidades. Este é o sentido dessa refundação da pedagogia”.

ACAD. PROF. ANTONIO MENEGHETTI

MORAL ÔNTICA

“Como a flor se manifesta? Ela desabrocha a partir de uma força interna. Como a fruta começa a se formar? Desabrocha por uma força interna que é comunicada pela árvore. Então, este é o modo que existe em toda a natureza e é a maneira que precisa ser respeitada e seguida para poder educar, conduzindo a criança a compreender sempre melhor a própria identidade, o próprio valor, sem inibi-la, sem impedi-la, porém dando aquele teor de proteção indispensável para ela manter-se em vida.”

PROF. ALÉCIO VIDOR

“A vida-criança – é esta a palavra – vida-criança, verdadeiramente, cada indivíduo, cada pequeno, quando possui um ano, dois anos, evidencia que ele é um emanado da grande, imensa força da vida. Ele é já pessoa, já é distinto, já possui uma própria identidade de natureza, e pergunta ‘Como devo caminhar?’, ‘O que devo fazer para ser grande com vocês?’

Ele não pede para ser ajudado. Ele pergunta 'O que vocês querem? Porque eu quero me tornar um grande. Eu lhes farei ver o quanto sou capaz. Digam-me quais são as suas necessidades, o que devo aprender para ser grande entre vocês?'. ”

“A característica de toda criança é esta: capacidade, autonomia de pessoa e amor, vontade de ajudar, de dar, de ser, isto é, de ser alguém de modo superior, para ajudar, por amor, por necessidade de vida. Capacidade em si mesmo e vontade de dar, de saber dar. Nenhuma criança quer ser pequena, todos querem mais, como a vida é mais.”

“A criança tem necessidade de como a realidade escreve o mundo da vida. Quem somos nós, que nos permitimos inventar o mundo à imagem e semelhança das nossas falências adultas. Se cai no chão esperemos que se levante sozinho. Se ele não consegue, tudo bem. Mas antes ele deve tentar conseguir. Portanto, encaminhá-lo à progressiva descoberta do próprio Em Si ôntico.”

“A natureza deu a semente, deu a identidade, e eu devo conhecer esta identidade. Caso contrário, posso ser Darwin, posso ser Newton, posso ser quem vocês quiserem. Sem esta identidade, você não é, não sabe e não lê. O

critério do Em Si ôntico – uma vez se chamava espírito, alma etc. – hoje é assinado, é lido, é codificado”.

“Nós devemos chegar a compreender que existe este critério, que é o instinto de natureza, o instinto egoístico, o instinto de identidade e que depois esta identidade assimila, absorve conforme a sua identidade. Eu absorvo o vento, o sol, a água segundo a minha subjetiva identidade. Esta identidade é um modo da natureza?”

ACAD. PROF. ANTONIO MENEGHETTI

4 EXEMPLOS PRÁTICOS PARA UMA NOVA PEDAGOGIA

Em 2014, os fundamentos da Pedagogia Ontopsicológica sustentaram o eixo central do I Congresso Internacional “Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura”¹, realizado em solo brasileiro, no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro².

Com a presença de representantes de fundações de renome internacional, que têm como base o trabalho com a educação, discutiram-se os caminhos para uma nova pedagogia, como ilustram abaixo trechos de conferências e pronunciamentos realizados durante o evento.

“Então, o que nós temos que fazer com a Pedagogia: responsabilizar, sim, os pais, os professores, mas responsabilizar também, acima de tudo, o educando. Ele que é o protagonista da sua vida, da sua história, da sua realização.”

ROBERTO ARGENTA³

¹ Consultar Anais do I Congresso Internacional “Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura”, realizado nos dias 17 e 18 de outubro de 2014, na Antonio Meneghetti Faculdade.

² Mais informações em www.recantomaestro.com.br

³ Incentivador do projeto Recanto Maestro.

“Os nossos problemas de acesso, de acesso à escola, de acesso às diferentes etapas da educação básica, se não estão plenamente resolvidos, estão razoavelmente encaminhados. Agora, a qualidade é um desafio imenso. Sem um currículo nacional que seja claro, objetivo e exigente dos conhecimentos, das habilidades e dos valores que os alunos têm que aprender na escola, para conseguirem se integrar na sociedade do século XXI de forma autônoma, criativa, com o pleno desenvolvimento da pessoa, não adianta. Não adianta termos uma escola bem equipada, um professor que ganha bem se não soubermos o que ensinar, o que é preciso ensinar.”

MARIZA ABREU⁴

“É fundamental para a educação do ser humano que ele esteja integralmente engajado na sua cultura. E quando eu falo isso não são só de culturas distantes e, sim, dentro da nossa própria região, do nosso próprio país e de culturas geograficamente distantes. É essa ampliação do universo, seja através das artes, da música, que o jovem, que a criança passa a conhecer o mundo de forma mais diversificada. Hoje nós queremos formar, cada vez mais, um indivíduo globalizado, um indivíduo que tenha autonomia, que tenha um senso de pertencimento,

⁴ Ex-Secretária da Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

que tenha o senso de competência para que ele possa, no futuro, galgar espaços muito maiores dentro da sua carreira.”

LIANE HENTSCHKE⁵

A utilização da música no ensino brasileiro ficou, por um longo período, relegada à uma atividade opcional. Entretanto, enquanto portadora de valores de formação da sensibilidade dos educandos, revela-se contenedora de sentidos e significados que a centram como fundamental em uma pedagogia que prioriza o indivíduo enquanto projeto único e social.

Por meio do ensino musical, um projeto iniciado em 2008 e que hoje ganha o nome e as dimensões da Orquestra Jovem Recanto Maestro⁶, apoiada pela Fundação Antonio Meneghetti, Associação OntoArte e entidades parceiras, ensina três valores fundamentais – responsabilidade, civilidade e capacidade – como explicitam os idealizadores e responsáveis pelo projeto:

“Existe um dom, mas se este não for construído com responsabilidade por parte da pessoa, e essa responsabilidade não adianta ser cobrada apenas do adulto, também a criança tem a sua responsabilidade.

Não sou só eu que faço música, é o outro que faz música. Eu preciso ser educado a ouvir o outro, eu preciso saber que aquilo que eu

⁵ Vice-Presidente do Internacional Music Council, UNESCO.

⁶ Mais informações sobre o projeto em www.ontoarte.org.br e www.fundacaoantonimeneghetti.org.br

toco influencia o que o outro toca. Esses são elementos de civilidade que preparam a criança a conviver depois, no futuro, de forma a entender que fazemos parte de um contexto, que é um contexto social.

Com base nessa responsabilidade, nesse dom que elas têm, colhem uma evidência de que são capazes. Ou seja, elas têm um projeto, pessoal, seu, que é individual. E desse projeto, se for cuidado, regado, exercido, atuado, agido de forma responsável, com vontade, ela colhe o resultado.”

CLAUDIO CARRARA⁷

O que nós estamos fazendo? Desenvolvendo uma pedagogia, desenvolvendo um método que proporcione prazer à criança. Eu acho que tudo o que nós queremos é alegria, é felicidade, é sentir-se capaz. E as crianças sentiram alguma coisa, alguma capacidade de tocar um instrumento de forma sincronizada, em conjunto, entre eles, e ouvir os professores tocando junto.”

MAESTRO ANTONIO CARLOS BORGES-CUNHA⁸

A aplicação da Pedagogia Ontopsicológica na formação do jovem surge de uma preocupação com

⁷ Diretor Artístico da Orquestra Jovem Recanto Maestro.

⁸ Diretor Geral da Orquestra Jovem Recanto Maestro.

o futuro dos melhores, enquanto garantia de avanço socioeconômico, humanista, cultural e científico da sociedade atual e futura⁹.

Acordos e protocolos de cooperação firmados com importantes instituições acadêmicas e uma trajetória única no campo da pedagogia alicerçaram um importante passo no projeto do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti.

Com a missão de *formar uma nova inteligência empreendedora, individuada, reforçada e focalizada na ação prática do sucesso, humanamente superior e socialmente correta*, é inaugurada, em 2008, no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, a Antonio Meneghetti Faculdade – AMF¹⁰.

Na ocasião da sua inauguração, junto à numerosa e qualificada plateia, com autoridades brasileiras e estrangeiras, Antonio Meneghetti posiciona uma questão central para a educação contemporânea:

*Existe um ponto fundamental que interessa a todos: a nossa juventude, para onde está caminhando hoje? Qual potencial possui? E o que estamos fazendo para os nossos melhores jovens?*¹¹

⁹ Cf. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. *A formação humanista de jovens como garantias de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil* - PRONAC nº 098244. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2011.

¹⁰ Mais informações em www.faculdadeam.edu.br

¹¹ O discurso completo proferido pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti na ocasião da inauguração da AMF encontra-se transcrito na segunda parte desta obra, p. 83.

A diretiva era de responsabilizar cada indivíduo sobre seu próprio potencial e sobre a urgência de formar-se enquanto inteligência e ação autônoma, visando tornar-se garantia de solução do contexto onde cada um vive.

Em face a uma sociedade tecnocrática, a Antonio Meneghetti Faculdade traz em sua proposta pedagógica o resgate dos valores do humanismo perene na formação de seus acadêmicos. Estima o conhecimento em função do humano, dirigido para o desenvolvimento das potencialidades conaturais a cada sujeito.

Os resultados dessa proposta pedagógica podem ser evidenciados em trechos de depoimentos de alunos da graduação, quando falam sobre as mudanças que têm percebido em relação aos estudos, ao trabalho e à compreensão de si.

“Por mais que eu tenha muita coisa para estudar, que tenha trabalhado o dia todo, que tenha pouco tempo, quando estou estudando, tenho prazer. Sinto prazer em estar aprendendo.”

PATRÍCIA SALLES

Acadêmica do Bacharelado em Ontopsicologia da AMF

“Você se torna mais responsável e coerente com o que aprende. Isso significa que o que você aprende deve ser colocado em prática no dia a dia e, por isso, torna-se um conhecimento vivo.”

SAMUEL CARMINATTI

Acadêmico de Administração da AMF

“O trabalho é uma extensão da pessoa. Então, quando se gosta do que está fazendo, não é trabalho, realmente é a vida dela. Não tem divisão entre vida pessoal e trabalho. É um todo.”

GUSTAVO FRONZA
Acadêmico de Administração da AMF

“Eu via o trabalho como uma obrigação, algo que tinha de ser feito para me manter diariamente. Depois entendi que o trabalho deve ser também um prazer.”

JÉSSICA DA SILVA
Acadêmica de Administração da AMF

“Quando você se engaja em algum projeto, principalmente quando é aquilo que você gosta, você se sente muito próximo daquilo que já é seu, porque você veste a camisa e se sente parte dele. Cada um tem as suas responsabilidades, e todos agem como donos do negócio. Isso faz com este local seja grande, faz com que todos que cheguem aqui olhem e digam: “aqui tem gente que faz!”.

GUSTAVO FLORÊNCIO
Acadêmico de Sistemas de Informação da AMF

“Saber fazer com excelência e, através da excelência de sua obra, alcançar uma realiza-

ção. É quando você se torna a excelência de você mesmo.”

SAMUEL CARMINATTI
Acadêmico de Administração da AMF

“A busca da autonomia financeira... E, depois, com o trabalho, alcançá-la. É gratificante você conseguir pagar as suas roupas, as suas saídas, os seus cursos e não precisar pedir para os pais.”

MICHELI CAMILLO
Acadêmica de Administração da AMF

“A autonomia deve ser um dos primeiros objetivos de qualquer pessoa, pois, a partir do momento que ela é alcançada, a liberdade é consequente, e esta permite, de forma ainda mais ampla, a tomada de decisão em primeira pessoa, sobre a própria vida. No final das contas, cada um precisa assumir o protagonismo da própria existência, decidir sobre seu futuro e receber a glória (ou arcar com o prejuízo) dela.”

LUIZ VICTOR GAZZANEO
Acadêmico de Direito da AMF

“A autonomia dá essa liberdade, principalmente a liberdade de ser do seu modo. Porque a partir do momento que somos do nosso modo, únicos no mundo, as coisas acontecem. Através

dessa autonomia nos tornamos seres humanos realizados, e esse é o nosso objetivo.”

SAMUEL CARMINATTI
Acadêmico de Administração da AMF

“O Recanto Maestro deu a possibilidade de enxergarmos as coisas, primeiramente enxergando a nós mesmos. Tenho várias alternativas e nem tudo que vem a mim quer dizer que cabe a mim, ou seja, são escolhas. Você decide fazer parte da vida, ser protagonista, ou você faz o que os outros mandam e acaba se desviando de tudo aquilo que é o seu projeto de vida.”

GUSTAVO FLORÊNCIO
Acadêmico de Sistemas de Informação da AMF

“Evolui muito aqui, e sei que vou evoluir ainda mais. Porque o Recanto Maestro, e em especial a AMF, estão me preparando para isso. Estou aprendendo o diferencial de um ser bom profissional e, mais ainda, de ser uma pessoa de valores”.

ELOISA VIEIRA
Acadêmica de Direito da AMF

“A compreensão do modo como o ser humano funciona é essencial para ser completo. Quando é possível entender a si mesmo, o motivo de determinadas ações e intencionalidades, fica

mais fácil traçar a melhor rota para se construir como pessoa e como profissional.”

LUIZ VICTOR GAZZANEO
Acadêmico de Direito da AMF

“A vida toda nos deparamos com várias dúvidas, questões e uma sede de mais. Mas qual seria meu ponto de partida? A AMF tem me dado sentido a esta questão, tem me dado sentido ao esforço cotidiano, ao trabalho, a não fazê-lo apenas por fazer, mas como um modo de ser mais, de me aperfeiçoar a cada dia como ser humano.”

PATRÍCIA SALLES
Acadêmica do Bacharelado em Ontopsicologia da AMF

“Por mais que hoje tenhamos uma visão mais madura de nós mesmos, eu acho que é muito importante que tenhamos sempre a humildade em querer aprender e saber que a vida é muito maior do que percebemos hoje. Temos que ter a humildade de aprender sempre e saber que mais coisas são possíveis. Você vê que o resultado já está em você mesmo. E, estando em nós mesmos, significa que nascemos para fazer algo a mais e é possível, sim, nos tornarmos seres humanos felizes, realizados, completos.”

SAMUEL CARMINATTI
Acadêmico de Administração da AMF

Fundada nos valores do humanismo histórico e do humanismo perene, a pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade tem na responsabilidade o seu conceito-chave para o jovem. Essa pedagogia resgata os valores presentes no Renascimento, compreendendo a relação intrínseca entre formação, arte, estética, cura de si mesmo e a força do trabalho.

São suscitados os valores da socialidade, vida ativa, dignidade do homem e a liberdade e, para isso, não se restringe apenas à formação técnica, mas em portar um sentido de valor na formação integral dos educandos, utilizando para tal a literatura clássica, a poesia, o teatro, a dança e a música clássica como atividades formativas complementares à técnica profissional. Ser, saber e fazer nos remetem a uma formação integral, na qual o jovem “tem a oportunidade e a responsabilidade de ser instrumento de real serviço à sociedade e um meio de viabilizar o desenvolvimento sustentável.”¹²

“Esta escola, este projeto, quer dar uma possibilidade de responsabilidade. Isto é, chamarmos novamente, recordamos desta palavra: responsabilidade. Porque também o nosso filho, a nossa criança possui uma alma, um gênio, um Em Si ôntico, possui a presença do deus da vida, e deve revelar-se, deve sofrer.

Então, já iniciar uma formação, uma escola, sem ser de nenhuma forma racista – procurem

¹² Cf. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. *A formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil*. op. cit.

compreender – a vida possui uma única pedagogia, nós podemos mudar quanto, como quisermos, de acordo, mas a vida possui uma única escola: a seleção do mais forte. O mercado é a seleção do mais forte, a política é a seleção do mais forte, não há nada o que fazer.”¹³

ACAD. PROF. ANTONIO MENEGHETTI

¹³ Trechos do discurso proferido pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti na ocasião da inauguração da AMF. A transcrição completa encontra-se publicada na segunda parte desta obra, p. 83.

5 EDUCAÇÃO E FUTURO

O conceito clássico de Cultura, enquanto formação da pessoa humana, corresponde, ainda hoje, ao que os gregos chamavam de Paideia e os latinos *humanitas*. Indicam a educação do homem como tal, educação devida às “boas artes” peculiares do homem. Boas artes que integravam valor essencial àquilo que o homem é e deve ser, portanto, capacidade de formar o homem verdadeiro, o homem na sua forma genuína e perfeita.

Para alcançar a plenitude do homem enquanto ser social, deve-se partir de uma pedagogia simples, mas que evidencia a vida enquanto projeto individual. É preciso educar o sujeito a ser funcional para a sociedade e verdadeiro para si mesmo.

O critério de como fazer a si mesmo é dado pelo projeto insito em cada criança, em cada jovem, em cada adulto.

“É fundamental recordar que nós somos uma parte, uma pequena parte, da inteligência do universo. Todos fazemos parte de um projeto extraordinário da vida. Cada um de nós não pode, na sua mínima parte, trair o particular deste projeto. Se o fizermos, se sofre. Se o fizermos, estamos fora do projeto da grande

vida. Nós somos hóspedes responsáveis no planeta Terra. Não somos os únicos, não somos absolutos, somos uma componente do grande projeto da vida.

Portanto, entender qual é a arte de nascer e crescer neste planeta. É importante encontrar uma sintonia, uma convergência entre o projeto da vida e a pequena realidade de cada um de nós, mas em particular das nossas crianças, dos nossos jovens.

Eles são o amanhã também de cada um de nós. Nós viveremos no tempo, na história, se os nossos jovens tiverem aprendido algo para que possam ser grandes para si mesmos, ou seja, na medida em que os nossos jovens forem grandes, capazes, também nós seremos junto a eles no futuro do tempo neste planeta.”¹

ACADÊMICO PROF. ANTONIO MENEGHETTI

¹ MENEGHETTI, A. Uma nova pedagogia para a sociedade futura. *Pedagogia Ontopsicológica*. op. cit. p. 193-213.



PARTE II

1 ENTREVISTA ABERTA SOBRE PEDAGOGIA¹

Qual é a sua visão, o seu juízo sobre os autores clássicos da pedagogia?

A meu ver, são excelentes estudiosos, mas nenhum deles tinha uma experiência concreta, natural e, sobretudo, não tinham a visão do fato, seja da criança, seja do ambiente, seja da sociedade e, muito menos, da natureza. De fato, esses autores não possuem uma maturidade global, fazem as suas projeções intelectuais, colocam-se em um comportamento salvífico, sem ter o vivo da encarnação em relação ao problema que gostariam de resolver. Alguns confiaram naquilo que dizia a mulher, naquilo que dizia o sacerdote, aquele filósofo, ou então naquilo que dizia o ministério, naquilo que era o endereço da religião, por exemplo Comenius, Montessori, e tantos outros. Consequentemente, analisando-os, lendo-os, não encontro a reversibilidade em relação à entidade, à concretude do fato-criança neste planeta, nesta sociedade.

Portanto, se os autores clássicos não alcançaram esse

¹ Entrevista realizada com o Acad. Prof. Antonio Meneghetti, no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, em 2005.

ponto de chegada para fazer uma verdadeira pedagogia, existiria uma possível verdadeira pedagogia?

Sim, é certo que existe. Somos um produto da inteligência da vida. Segundo Edmund Husserl, nenhum deles entrou no mundo-da-vida – aquele conhecer dentro, aquele saber dentro do númeno das coisas –, todos se detiveram nas fenomenologias, nas aparências, nas projeções daquilo que é a entidade causal em si e dos problemas, dos fenômenos, das aparências. Falta o critério fundante, falta o elemento-chave que consente, depois, a sucessiva descrição nas aplicações, nas infinitas variáveis que a existência historicamente e constantemente, não é que nos propõe, mas nos envolve, nos investe.

Por exemplo, quando dizem que é preciso educar a criança segundo o impulso interior do espírito, ou então, segundo Rousseau, que é preciso entrar na relação com a natureza, essa conjugação entre natureza e sociedade mais ou menos idealística. Isso é gratuita ingenuidade pseudocientífica. Porque, quando dizemos natureza, o que é natureza? Qual natureza? A natureza da árvore, a natureza do macaco, a natureza da água? Isto é, eu homem, eu criança, ainda não sei, não me encontro. Não sabendo aquilo que sou, não posso fazer o *link* temático, proporcional àquilo que sou. Portanto, antes de tudo, preciso saber como a natureza escreve, faz a carta, faz o projeto de mim, homem, aqui e agora.

A todos eles faltava o critério da identidade de natureza. E, de fato, esse critério é uma das fundamentais descobertas da Ontopsicologia. Por isso

esta ciência está de acordo com todas as evoluções, todos os conhecimentos que foram feitos até agora. Mas essa simples técnica da Ontopsicologia fez ulteriores descobertas sobre como se posiciona e, portanto, entra diretamente naquela causalidade do mundo da vida, tanto em sentido husserliano, quanto em sentido real, em sentido vivo, operativo, em sentido de evidência, de transparência. Com a técnica ontopsicológica, individua-se, sabe-se o critério ôntico, que de fato é o Em Si ôntico de cada individuação e, a partir dele, nós podemos identificar, isolar, especificar o sujeito em si e como conduzi-lo em evolução nas múltiplas relações que tem com outras individuações da natureza, tanto dos seres humanos, quanto das outras coisas da biologia, da física, da matéria às elevações metafísicas. Temos necessidade deste *identikit* que justamente esses autores não possuíam.

Por isso foi possível, após ter encontrado esse critério, criar a Pedagogia Ontopsicológica?

Eu não diria criar. É suficiente observar esse critério para ver aonde vai, aonde quer ir. E nós devemos procurar ajudá-lo, conviver com ele, porque depois a natureza faz tudo sozinha, é fruto de uma inteligência eterna, extraordinária, que sempre nos maravilha. Eu, indivíduo homem, não pretendo conhecer toda a natureza, todo o mundo, mas sem dúvida, com o critério descoberto do Em Si ôntico, sei quem sou e o que devo fazer, o que devo metabolizar, aonde devo ir, sei por que, me sinto em casa. A natureza me é íntima através desse critério

isolado, verificado, reconhecido e seguido.

Qual seria a relação entre a família e a pedagogia?

A família nasce de uma ocasionalidade biológica, como tudo aquilo que se diversifica na espécie neste planeta, porém a família é já um segmento póstumo, consequencial a um outro fato entitativo enorme, que é a sociedade. A família é a sentinela da sociedade, é um executivo, um segmento, uma consequência da sociedade. A sociedade é o grande *moloch*. Por um lado é uma oportunidade de evolução, de cultura, em sentido de uma antropologia cultural a uma antropologia funcional, societária etc. Antes de mamãe e papai existe esse terrível fato da sociedade na qual também mamãe e papai são pequenos pontos condicionados e que, consequentemente, condicionam. Sem meio-termo, posso dizer que o critério constante não é a família, o critério é o Em Si ôntico e o fato social, isto é, nós vivemos em uma sociedade que é violenta. Que nós a vejamos pela parte da polícia, pela parte da delinquência, pela parte dos pais, do grupo, de fato a sociedade é uma globalidade que se impõe, é um fato violento, é um fato físico, é um fato concreto em que todos nós sentimos, convivemos. Nós somos uma molécula deste enorme fato, deste enorme magma que é a sociedade. A sociedade a cada vez se especifica, das tribos à ONU, às igrejas (budistas, cristãs, islâmicas, são sempre comunidades). Além dessa acepção sacra, religiosa, que procura manipular com absolutismo de valores profundos, interiores, que existem em cada indivíduo,

existe também o magma da violência, a bofetada da sociedade, que possui as suas leis. Ainda que sejamos nós a formá-la, é uma ligação que nos constringe.

O importante é que, se quisermos amar a criança, ajudá-la, e portanto através dela dar um contributo de criatividade a toda a nossa sociedade, haja uma conjugação constante neste paralelismo, nesta dupla moral: a dupla moral entre o Em Si ôntico da natureza e o fato importante da sociedade circunstante, em curso dentro e ao lado de cada um de nós.

A criança deve ser ajudada a auscultar-se, auscultar-se através dos anos – são precisos 10, 20, 30 anos – para entender a identidade do próprio Em Si ôntico, e essa pulsão, esse projeto natural, esse genoma ôntico, que se revela tanto no físico, no biológico, quanto em tudo aquilo que é psíquico, societário, é com ele que depois a criança aprenderá a como salvaguardar a si mesmo como ente natural, individuação natural partícipe do universo e, contemporaneamente, como se facilitar no tabuleiro de xadrez da duríssima realidade da sociedade com as suas leis, tradições, tabus, hábitos, enfim, com as suas imposições. É inútil programar a criança: “diga a verdade.... responda assim...” É preciso explicar à criança: “Veja meu caro, não são as pequenas palmadas, os pequenos castigos da mamãe e do papai... Veja que existe uma sociedade terrível. Você quer vencer, lhe apraz a ambição? Então aprenda o que lhe dizem, faça assim, aprenda assim...” Portanto a criança, a partir dos 4 anos de idade, ou ainda antes, possui essa ambivalência, essa dupla moral a partir da qual deve encontrar progressivamente a arte da unicidade, a como

ser a si mesmo e ser colaborador e melhorador do social.

O senhor falou da relação entre a pedagogia e a sociedade...

Os pedagogos, os genitores, os sacerdotes, os professores, os médicos, os assistentes não podem se esconder do fato da violência societária da qual eles próprios fazem parte. Enquanto salvam, eles próprios são impositores de uma violência que a criança, de um modo ou de outro, é obrigada a evitar, ir contra, com dano de si mesma, ou a não entender. A criança possui uma parte que pode fazer a sociedade, e uma parte que deve fazer ela. A dor, o sacrifício, às vezes o estresse, é a fadiga de nascer, de se tornar. E isso não pode ser eliminado por ninguém. Esse hiperassistencialismo, esse hiperperbenismo, hiperculpar somente a sociedade, o tipo de mãe ou de família etc... Falta o critério de natureza, esse critério nós possuímos; saber vê-lo, facilitar a ordenação, e qual é o fato pelo qual as coisas estão indo bem.

Devemos sempre imaginar que a criança, um dia quando adulta, saberá se virar, em harmonia com as leis, mas saberá se virar para ser sempre em harmonia consigo mesma. Saber se salvar e realizar, não obstante esse dupla moral. Ela deve saber harmonizar. E isso é possível. Eu provenho de uma experiência de quatro anos de rua, e de todos os meus companheiros, ninguém terminou mal. Aprendemos sozinhos a como estar atento à sociedade, aos outros, e ao mesmo tempo como se tornar para um dia priorizar e ser protagonista desta

sociedade que no fundo nós pertencemos, ainda que não a entendamos. Pode-se indiretamente controlá-la com valores, mas esses valores nascem da interioridade do indivíduo. A sociedade é uma caixa de memes, de evangelho, de regras. A criança tem tantos problemas a si mesma, adapta-se a tantos amores, a tantas coisas, e deve sobreviver no seu egoísmo natural, na sua identidade de natureza.

Poderia nos contar a sua experiência com a pedagogia, com qual autoridade consegue fazer todo esse juízo, essa análise desse modo?

Antes de tudo, desde pequeno, eu sempre fui o líder do grupo, o chefe do bando, sempre o melhor, tanto na escola, quanto na igreja, como na rua. Se tivesse que brigar ou se tivesse que rezar, eu era sempre o primeiro e envolvia todos os meus companheiros. Portanto foi uma experiência nativa. Recordo-me que, tanto para mim quanto para os meus companheiros, era uma situação infeliz quando tínhamos que retornar para casa.

Após os 14 anos fui um responsável pedagogo, um responsável educador dos meus companheiros menores, tanto quando frequentava o colégio quanto nas colônias de férias. Depois, quando terminei os estudos, fui responsável por um grande orfanato de crianças abandonadas que precisavam ser desenvolvidas até a idade de 18 anos.

Depois, quando eu era diretor de almas², me

² Função, dentro da Igreja Católica, de pai ou diretor espiritual, conforme o autor descreve no trecho publicado nesta obra no

preocupava sobre qual era o desenho daquela pessoa, portanto aprendia qual era o seu desenho e facilitava aquele desenho, evitando racionalidade, com muita prudência e com constante vontade, com os perigos da sociedade.

Depois eu tive, digamos, a sorte de ter um contato, seja com Rogers, seja com Montessori, seja com Piaget, são tantos que eu encontrei, e vi sempre tanta escola e pouca vida. Era um business, ok. E o que foi pior é que depois eu tive que curar assistentes e jovens instruídos por Piaget, Rogers, Montessori.

A criança deve ser ajudada a ser uma pessoa capaz, isto é, é inútil que alguém lhe diga “faça bem esse joguinho, essa reza” ou “deixemos ela na sua espontaneidade...” Existe o duro fato da natureza e da sociedade. E não se deve economizar o confronto com a realidade em que a criança naquele momento se encontra. A criança deve aprender a saber sair dela. O adulto jamais deve substituí-lo. A criança não pode ser economizada nos seus sacrifícios, nas suas dores, nas suas reprovações, isto é, do seu sangue pode fazer nascer a sua alma. Portanto, esse protecionismo, esse assistencialismo, que hoje é tremendo, é um assassinato daquela coragem, daquele élan vital que existe em cada um de nós, especialmente nos mais inteligentes, que são depois a providência do nosso social. São sobretudo estes que são sabotados por aqueles que hoje lotam não somente as nossas prisões, os nossos hospitais, não somente as estatísticas do suicídio, mas que são a mediocridade,

capítulo “Natureza, espiritualidade e pedagogia ontopsicológica”, na p. 89.

a massa-mercado, o consumismo do nosso mundo finalizado a uma máquina.

O senhor se recorda qual era esse orfanato que citou?

Orfanato Guilherme de Terni. Havia crianças recém-nascidas até a idade de dezoito anos. A minha relação pedagógica era bastante vivaz. Tantos são os fatos... E quando procuraram colaborar comigo as freiras, as assistentes sociais, os assistentes de polícia: se era eu que trabalhava aquelas crianças, quando atingiam 16, 17 anos, partiam; do contrário, as freiras, as assistentes sociais, incriminavam essas crianças porque não as entendiam. Não as entendiam porque essas pessoas não sabiam a si mesmas.

O senhor foi casado, teve filhos? Qual é a sua história?

Além de educador, sacerdote, teólogo etc. fui também casado, tive duas filhas. O problema é que essas duas filhas cresceram sem a minha presença. Por qual motivo? Quando as meninas tinham 9 e 14 anos, começamos a evidenciar traços de evidente feminilidade. Situações circunstantes me indicavam que era melhor que eu me abstraísse daquele contato, porque, segundo a tradição vigente, é a mãe que deve entrar em jogo, por motivos de suspeita de quem sabe quais combinações entre a figura do pai homem com as filhas e, portanto, eu tive que deixar completamente qualquer referência, qualquer

contato. Naqueles precisos cinco anos, a mãe interveio de modo total. E a mãe era uma mulher frustrada, pois não tinha a minha atenção como queria, visto que eu tinha casado por uma forma de experiência e testemunho social, isto é, queria viver as coisas de dentro.

Certamente as minhas filhas foram maravilhosas enquanto eu estava com elas. Quando depois, por motivos sociais, por motivos maternos, feministas, foram subtraídas, cresceram como todas as outras. Pago ainda hoje, conforme à violência social que diz que os pais devem manter os filhos equivalentemente à sua riqueza, e isso é um enorme dano pedagógico. Não se ajuda desse modo os filhos, porque a primeira coisa, o primeiro dever no mundo de cada um de nós é chegar o quanto antes ao autossustento.

Eu tive a sorte de trabalhar na idade de 8 anos, 9 anos, 10 anos. Era eu que buscava o trabalho, porque através do trabalho tinha dinheiro para a minha liberdade e para as minhas pequenas coisas. Da escola aos meus jogos, interesses. Essa questão de que a criança não pode trabalhar é como subtraí-la de um jogo direto, eficaz com a natureza. Pequenos trabalhos, fazer o marceneiro, fazer o artesão... Eu fiz tantos sacrifícios quando era pequeno para que o artesão me aceitasse, para que o marceneiro me deixasse ajudá-lo. E era feliz, porque entrava em como se faziam as coisas. Aprendi os dotes que hoje sei fazer. Saber fazer dentro das coisas, de modo muito prático.

Depois me recordo que, quando trabalhava nos estabelecimentos, vinham os sindicatos: “você, quantos anos tem?” Eu dizia “Dezesseis”. E me respondiam

“mas você de fato aparenta 12”. E eu respondia “e o que importa a você se eu sou anão?” É claro que eu tinha 12 anos, mas se dissesse a verdade, o patrão – que me queria bem, porque depois eu ajudava o seu filho nas tarefas da escola – me mandaria embora.

Eu em vez disso tive a sorte de trabalhar, ganhar o meu dinheiro, e era eu que mantinha a família. Eu era uma pessoa que sabia fazer e podia dar. E assim tantos dos meus colegas. Era uma outra fortuna.

Talvez essas coisas me agradam hoje, mas na liberdade do ser as coisas são assim.

2 ONTOPSICOLOGIA E PEDAGOGIA¹

Reverendo a pedagogia, vi uma revista e me lembrei dos meus anos juvenis, quando estudava no liceu e havia os vários filósofos, humanistas, pedagogos. Hoje, perdeu-se a fonte histórica da pedagogia, por exemplo. A grande pedagogia do tempo grego, a grande pedagogia do tempo dos romanos, a grande pedagogia de alguns aspectos da Idade Média. Hoje, todos partem, mais ou menos, de 1500, com Bacon, e depois se vai adiante até tantos outros.

Eu vivi quando Carl Rogers era muito ativo; quando Montessori operava abertamente em Roma, na *La Sapienza*; quando Maslow tentava unir teologia e psicologia; quando Piaget formulava as suas teorias, através das suas filhas. Em particular, Piaget, Rogers, Montessori... Deixemos de lado Pestalozzi, simpático. Eu precisei curar de doenças pessoas que seguiam fielmente a pedagogia montessoriana, a pedagogia rogeriana, a pedagogia piagetiana. Na Rússia, havia aquela de *Colcoz*, um outro ramo. Em Israel havia aquela dos *Kibutz*. Depois, a igreja católica, a igreja protestante, a igreja muçulmana. Igreja significa comunidade. E, assim, a igreja budista. Isto é, todos faziam de modo

¹ Transcrição literal da conferência realizada pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti, no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, em 31 de dezembro de 2005.

clássico, superior, as próprias pedagogias. E também Comenius, no qual se inspiram a ONU, a UNESCO, a antiga Liga das Nações. Vi que tantas coisas são sementes de esquizofrenia.

Na minha vida passei por tantas escolas, fui por muitos anos educador responsável. Posso dizer que comecei a educar com 16 anos. Depois, fui responsável por um grande orfanato, famoso na Itália. Não acredito que haja algum homem na história que tenha tido a sorte de tantas experiências diretas com o que é pedagogia. No bem e no mal, do cárcere à igreja. Mas ainda hoje, se devesse dizer qual foi a escola da qual aprendi a vida, foi a rua. Havia uma pedagogia saudável, 1943-1948...

Observando os vários movimentos de pedagogia, posso dizer que os adultos projetam idealisticamente a própria falência em todas as crianças.

Quando se diz que a criança, como Jacques Rousseau, deve ser imersa na natureza, deve ser conjugada espontaneamente ao conhecimento da natureza, e desenvolver-se gradativamente. Sim, mas quem conhece a natureza? Qual é a natureza? Eis o grande ponto simples que eu digo a todos. Natureza, mas qual é a natureza? “Aquela que deus criou.” Tudo bem. Qual deus? “Entender a sociedade, entender o humano...” Sim, mas o homem quem é? Qual é o homem? Kant diz que “duas coisas me estupefazem: o céu estrelado e a consciência.” Então eu digo: qual consciência?

Substancialmente, todas as nossas ciências, as nossas pansofias, paideias, todos os nossos universalismos são projeções idealísticas de pesquisa sem critério concreto, sem critério objetivo, sem um metro.

Quando são feitas as creches – de tendência socialista, tendência de direita – quando são feitas as escolas, mas, sobretudo, as creches, dão-se esses jogos. É uma grande indústria, é um grande espaço de trabalhadores, empregados do Estado. Mas a criança, quando aprende esses jogos – para nós italianos, por exemplo, os brinquedos da *chicco*² –, não aprende nada, torna-se estúpida. Mas a criança faz isso porque acredita que agrada aos adultos. Se eu, criança, faço uma coisa que agrada aos adultos, depois eles me dão o que *eu* quero. Nenhuma criança pensa em fazer algo, ao menos a partir da pedagogia, porque depois se tornará verdadeiro, autêntico, grande. Adapta-se. Digamos que a criança seja uma ótima especialista no aprender os *scripts* dos adultos. Não somente como os adultos fazem, mas o que os adultos querem para que ela chegue a um poder. E qual é o poder? De sair de casa, de comprar, de pegar o que quer, de ser admirada, de ter também ela o seu homem, a sua mulher, de ter amigos que a obedecem. Quando as crianças brincam de médico e enfermeiro, professor e aluno, é um sonho de ambição egoística.

E nós fizemos uma pedagogia assistencialista, em que impomos às crianças copiar os nossos erros para que depois também elas se façam assistentes sociais da estupidez programada. Para entender uma criança, se você não possui certas regras fundamentais, é inútil. É inútil. É uma enciclopédia de opiniões. E todos aqueles que foram educados no sistema de Piaget, de Rogers e de Montessori, chegaram até mim doentes.

Todos os grandes educadores produziram, a meu ver,

² Marca italiana de brinquedos infantis. [N. d. T.]

há séculos, uma massa de homens que hoje – podemos dizer das crianças dos cinco aos cinquenta anos, digamos quarenta – estão todos um pouco fora do jogo. Não centram, não pegam o ponto da situação, não pegam com as mãos a oportunidade histórica, a oportunidade da sua vida.

Antes de tudo, uma criança deve nascer da abundância de prazer da mãe. Não pode nascer de um programa, de um dever. Nasce triste, está mal. Cresce-se mal dentro de um universo em que se é constricto a obedecer. A criança não vem bem. Vem um transgênico potencial à neurose. A criança deve nascer de uma fertilidade madura do adulto. No início, tem necessidade de uma assistência biológico-médica, até os dois anos. Nada de importante. Coisas espontâneas, simples.

Todas essas vacinações... Vocês sabem quantas crianças morrem por vacinação? Não se diz. É também verdade que nós, quando fazemos essas vacinações, condicionamos as crianças fortes. Aqueles que, por seleção natural, seriam os melhores. Talvez, a vacinação devesse ser feita tão logo comece o ponto-fraco. Mas os fortes, por que curá-los? Cada vez que “curamos”, diminuímos a possibilidade autêntica e defensiva do sujeito.

Dos dois aos quatro anos – mas até entre cinco – a criança já é adulta, já é egoísta, já tem ideia clara do que quer. Dos genitais à busca de deus. Já é curioso. Quando a criança começa com a teoria dos porquês. É metafísica. O ato metafísico já está em exercício. “Por quê?”, “por quê?”, “por quê?” Eis a busca do princípio, da causa, a busca do primeiro genitor do mundo. E na teoria do “por

quê?” a criança é enrolada, porque também os adultos são ignorantes. Para a criança é claro: não é que quer bem à mãe ou ao pai. Nada disso é verdade. Ele quer tornar-se. Quer se mostrar superior.

Naquela fase, a primeira coisa que deve ser ensinada à criança, além da biologia normal – de limpar-se, higiene etc. – é que existe uma realidade terrível, e essa realidade terrível deve ser ensinada à criança, sem meios-terminos: existe a sociedade. Aquela sociedade que, depois, quando adulto, mandará você para a guerra, aquela sociedade que fará você pagar os impostos, aquela sociedade que colocará você na cadeia, aquela sociedade que condicionará os seus direitos. Mamãe e papai, também eles são sentinelas do Estado, da sociedade que a nossa democracia gera.

A criança não é que deva entender mamãe e papai. Imediatamente, mamãe e papai devem dizer: “Querido filho, bom, não existe o homem da capa preta, não existe bicho-papão, não existe bruxa, existe a sociedade, que não brinca. A sociedade na qual você agora existe. Não há somente a natureza, não há somente o seu corpo, o seu desejo. Atenção! Existe a sociedade. Hoje, você toma sorvete porque mamãe e papai – ou só a mamãe, ou só o papai – compraram o sorvete com o dinheiro que papai trabalhou, que mamãe trabalhou”. Portanto, é ausente a terrível, mas necessária, realidade da sociedade.

A sociedade de fato. E é essa sociedade que depois impõe o assistencialismo, impõe a polícia, impõe o professor na escola. Isto é, aqui fazemos a educação sobre mamãe, sobre papai, sobre isso.... Mas ao princípio existe uma pesada realidade que condiciona

todos. Através da sociedade, cada indivíduo sofre todos os outros. É inútil dizer que a sociedade é boa, que os outros são bons, que não se pode mentir. Não, não, atenção! Cara criança, eu grito com você para não o fazer minar pela sociedade.

A sociedade já são os colegas delinquentes, já são as fábulas, já é a creche, já é escola, já é tudo. Mesmo quando fará sexo, o primeiro sexo será feito dentro de um clichê social. Sentir-se-á suja porque, se a sociedade fica sabendo, mata-a. Pode existir o vulto da avó, o vulto do pai, o vulto do padre. Mas essas são imagens mediadoras de um causante, de um exercente, de um agente.

A esse ponto, entre os dois e os seis anos, já é necessário saber que a criança possui um seu Eu fundado sobre a sua individuação, sobre o seu utilitarismo-funcional. Já possui uma identidade de ação, já possui um movente. E é por esse movente que ele se adapta aos diversos teatros, às diversas educações, porque tem medo. Porque se adaptando, espera que, depois, possa sair de casa, colocar calça, colocar as meias, poderá ir brincar. É uma adaptação. Ao invés disso, na educação direta dá-se a realidade. “Olha, existe essa sociedade. Comporte-se de modo inteligente, porque a sociedade golpeia. Você deve se vestir assim. Tudo bem, você é livre, mas atenção! Os outros pensam e impõe assim, então você, para não sofrer o golpe, não faça isso, não faça isso... Para não sofrer o golpe!. E para ter a linha livre para poder chegar à fonte, à raiz da sua capacidade, do seu gênio, da sua liberdade, da sua ambição, da sua identidade. Hoje, é cedo. Você é pequeno. Calma, vá

devagar. Porque eu devo colocar você na creche, devo deixá-lo com alguém. Se não o coloco no jardim, se não faço as vacinações, se não o mando para a escola, golpeiam a mim amigo, a mim papai, a mim mamãe, a mim professor, a mim padre etc., etc. É inútil que você diga ‘a sociedade é injusta’. Não, não. Você não está em condições. A sociedade de onde vem? Vem de todos nós. O Estado vem de nós, a polícia vem de nós, as leis vêm de nós. Isso é uma investigação que você fará quando crescer”.

Portanto, uma coisa ausente, este perigo ausente que nunca é ensinada à criança e que, a meu ver, deve ser ensinada já quando tem dois anos de idade, gradualmente. “Eu quero dar voltas por aí sozinho”. “Sim, vá!”. Quando eu fugi de casa, voltei porque entendi que, se eu não voltasse para casa, me colocariam em algum cárcere para menores. E depois, dos seis anos em diante, a criança é capaz de ter a consciência da dupla moral. É capaz. É claro que se o tratamos sempre como imbecil... “O papai pensa nisso”, “Vá tranquilo! A mamãe pensa nisso”, “O anjo da guarda...”.

Senhores, nós devastamos, destruimos aquele forte potencial que a natureza deu a essa criança. Enfim, “comporte-se para não ter problemas e de modo que eu também não os tenha. Pouco a pouco você crescerá e entenderá”. Com um garoto se pode jogar até um certo ponto. Com uma garota se pode jogar até um certo ponto. Porque depois existem as consequências que a sociedade faz pagar. A sociedade faz pagar!

Portanto, o grande ausente. Foi excluído o policial, a sociedade. Foi excluído o cassetete da sociedade. E,

então, a criança entende; digo a vocês que entende. Se não quer entender, quer dizer que já é ambivalente, já é falsa. Depois, dos seis aos doze anos – para o meninos até os doze –, continuar com cautela a dupla moral. O que pode ser feito se faz; quando está sozinho pode tentar, se possui espaço livre, e viva! Se não possui espaço livre, adotar a atitude educada, adotar aquela norma que impõe os outros. Eu observo as regras, você também as observa. Sabemos as regras e se faz o jogo. Como se joga o futebol, como se brinca de esconde-esconde. A criança, quando joga, jogos que todos conhecemos, se é um campeão, observa as regras. Sabe observar, é preparado.

Segundo grande ausente na pedagogia: si mesmo. Nós todos somos submergidos pelo inconsciente. É preciso ensinar à criança: “Você é ainda pequena, procure entender. Agora você quer ser bailarina, amanhã lhe agradecerá voar de avião, amanhã lhe agradecerá... Quem sabe? Espere. Onde você vai agora sendo uma bailarina? Você não vê? Você é ainda anã”. Claramente dizê-lo. “Você é anã, você é pequena, tem as pernas tortas...” É melhor que vocês digam imediatamente, é melhor que ela saiba imediatamente, antes que chegue o ridículo por parte da sociedade, a falência.

O grande ausente em toda a pedagogia é a orientação respeitabilíssima rumo à criança: “Escute você mesmo, você tem certeza que lhe agrada, que lhe dá satisfação? Pense um pouco”. E a criança começa a entender; isto é, eu adulto o ajudo para realizar-se grande.

Ensino que existe a violência da sociedade, que constringe também a mim adulto, que constringe

também a mim que o amo. E como o amo! Ou seja, não é necessário esconder. E as suas emoções. E quando rouba? Como se faz para uma criança entender? Muito rápido. O meu primeiro furto, com 6 anos, foram lápis de cor. Ele tinha 14 anos, não entendia nada, tinha esses lápis de cor... Eu, assim que pude, roubei. Sentia-me inocente, porque ele não sabia, nunca se deu conta. Minha tia me pegou: “eis o ladrão!” Diante de todos. Tudo bem. Não mortificou o artista que havia em mim. Eu sofri, minha tia não entendia muita coisa. Era uma bela mulher, mas... A criança precisa de provas fortes para entender o mundo da vida.

É inútil proteger a criança: “não deve saber, não digamos isso”. É inútil. Quanto mais o escondemos da realidade que corre... “Aquele morreu?”. “Morreu, sim”. “Aquele foi assassinado”. A criança tem necessidade de como a realidade escreve o mundo da vida. Quem somos nós que nos permitimos inventar um mundo à imagem e semelhança das nossas falências adultas?

Vejamos! Caiu no chão? Esperemos que se levante sozinho. Se realmente não consegue, ok! Mas, antes, ele deve tentar sozinho. Portanto, encaminhá-lo à progressiva descoberta do seu Em Si ôntico...

Agora interrompo um instante, depois retomo. Para fazer um pouco de Ontopsicologia elementar, as três descobertas devem ser sabidas como 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9. Porque, depois, o dez repete. Isto é, uma pessoa que diz saber Ontopsicologia e não conhece e não usa as três descobertas...

O Em Si ôntico. O que é? É o critério. Com ele você é tudo, sem ele você é mercadoria. O Em Si ôntico. Isto

é, a verdade não está ali, a verdade sou eu que vivo, o vivente. O critério é o meu Em Si ôntico. O Em Si ôntico é a identidade do meu existir neste mundo. É a última identidade do meu existir neste mundo. Depois, um cientista descobriu que ele tem 15 fenomenologias. “Eu quero ir lá”. Ok, vejamos se concilia, se é coincidente ao seu Em Si ôntico. O Em Si de natureza. Eis! A natureza não tem sentido. Tem sentido o projeto, o genoma que constitui a natureza. Então, eu faço parte da natureza. Todos somos partícipes da natureza, de modo inclusive privilegiado, e a natureza deu a semente, deu a identidade. E eu devo conhecer essa identidade. Caso contrário, posso ser Darwin, posso ser Newton, posso ser quem vocês quiserem, posso ser tantos “nomes sagrados”. Sem essa identidade, você não é, não sabe e não lê.

O critério do Em Si ôntico, que uma vez se dizia espírito, se dizia alma, hoje está confirmado, está lido, está codificado. Quando vocês estão diante de mim, por campo semântico, imediatamente lhes leio totalmente. Vejo o critério que você é e o que você deveria ser. Isto é, você não é conforme à identidade da sua natureza. Por qual motivo? Por este, este, este e este erro. Em vez de beber água, você bebeu ácido muriático. Em vez de se limpar, você destruiu inclusive a transparência do seu Em Si ôntico. Portanto, caros senhores, antes de fazer Ontopsicologia, devemos entender, chegar a entender, que existe esse critério, que é o instinto de natureza, o instinto egoístico, o instinto da identidade. E, depois, essa identidade assimila, absorve conforme a sua identidade. Eu absorvo o vento, absorvo o sol,

absorvo a água segundo a minha subjetiva identidade. Essa identidade é um modo da natureza.

Mas a Montessori e tantos outros, com qual critério insistiam na natureza, Rousseau, se não tinham eles mesmos identificado o critério base que faz “*natura naturans*”. “*Natura naturans*”: eu natureza que faço natureza e a natureza que me naturaliza. Do momento em que existe essa descoberta do Em Si ôntico e as suas características, significa: “Você faz essa ação? Aumenta a sua vida, o seu prazer, a sua realização?”. Isto é, aumenta? Aumenta em sentido integral. Faz você aumentar em toda parte: biológica, psicológica e socialmente? Isto é, não é uma convicção, não é uma ideia, não é uma ética. É uma natureza química, física, material. Possui determinismo matérico o critério do Em Si ôntico. Não é uma coisa fora do nosso corpo. Escreve, registra espírito e corpo juntos. Como a exata palavra, configura a intenção da comunicação. São a mesma coisa. Destrói a palavra e não possui a comunicação. Mas a palavra deve registrar a comunicação. A exatidão do uno é reversível.

É obvio que você, você retórico, não entenderá, não será um profissional, um cientista no ler a identidade de natureza de outro, se você antes não possui a própria identidade. Idêntico por idêntico, semelhante por semelhante. Eu, se estou fora do critério de natureza – o critério de natureza é o Em Si ôntico –, como faço para ler a identidade de natureza do outro? Essa plêiade contínua que ensinam os outros, depois de terem perdido a si mesmo.

Mas isso é elementar. Eu, sem dúvida, entendo uma

infinidade de coisas. Mas, quando me encontro diante de um de vocês ou de uma criança, eu me torno zero. Torno-me zero porque devo saber ler. Torno-me zero. Tenho a capacidade de ser zero. Nunca dou uma opinião minha. Nunca. Porque encontro-me diante de uma identidade que há uma sua unicidade, uma sua irrepetibilidade: do alimento, do vestido, do cromatismo etérico, uma infinidade de situações, completamente diverso.

Portanto, para ler o Em Si ôntico e entendê-lo, é necessário primeiro ter o seu. E hoje eu dizia, quem procura a verdade já é falso. Já é falso porque significa que está procurando fora, mentiroso consigo mesmo. Está evitando si mesmo. Procure a si mesmo, faça exato a si mesmo, faça coincidente a si mesmo e a verdade está ali. Está tudo junto.

Campo semântico é a natural projeção. Ou seja, esse copo é assim e projeta assim, com essas curvas. Esses óculos são assim e projetam assim. Cada individuação projeta a sua presença, o modo da sua presença, o modo estrutural da sua presença. Um átomo de hélio ou um átomo de carbono, cada um projeta por aquilo que é. Faz comunicação a partir do próprio configurado real. Isso é campo semântico. O objeto que é exprime a totalidade do que é, no modo que é, naquele momento que é.

No universo, cada coisa está em comunicação, e a comunicação física é exatamente o campo semântico. O olho, quando vê, é um modo externo do campo semântico. Mesmo se, quando o olho vê e analisa, isto é, cada um dos nossos sentidos, quando colhe, contata, impacta um outro real, pode colhê-lo por inteiro, porque cada um dos nossos sentidos está em uníssono com o

nosso princípio de identidade de natureza, identidade biológica, identidade ôntica. O ser exprime-se assim como sou, ecceidade histórica. Portanto, se você não lê o campo semântico, significa que você é falso consigo mesmo. Quer escrever, mas não escreve a carta que você é. Você é alheio a si mesmo e, em consequência, tudo é confusão. Fundamental na natureza é o Em Si ôntico, depois, dali, há o campo semântico, que transmite e recebe.

Então, o homem, como é? O homem é um destituído, é um alienado da própria identidade de natureza. Como é o homem? Assim é o homem. Portanto, é um falso a si mesmo. Quem o fez falso? A natureza? Não tem lógica. A história o fez falso. Chegou alguma coisa. Sociedade, movimentos históricos, passagens de gerações, o que vocês quiserem, interferência de outras civilizações... É fato que nós vemos o homem que é feito bem, mas erra sempre. Então, esse erro, de onde vem? Sim, podemos colocar diversos elementos. Um dos grandes elementos é a ambição conjugada com a preguiça. Por que as mulheres querem prevalecer sobre os homens? Porque são ambiciosíssimas, mas preguiçosas. Preguiça. Sim, é a preguiça, não é o machismo, é a preguiça. Aos 14 anos já são desejadas, param de... Aceitam viver de renda. É a preguiça. A preguiça é a tentativa de encontrar o atalho ao mérito. Daquele mérito que, depois, nos dá as balas, nos dá dinheiro, nos dá vantagem. É preguiça! Sim. Ambição e preguiça colocadas juntas dão o infantilismo à vida. E a raiva à vida, a frustração à vida. E, então, procura-se priorizar-se sobre os outros, prevaricar sobre o outro. Se quisermos fazer uma explicação direta, quando adulto se

sofre o peso da preguiça da infância, da puberdade e da adolescência, ponto final. A bagagem é sempre aquela. A ótica da grande, clássica, mestra pedagogia, dos pais da humanidade, da história, dos grandes romanos, era esta: o discípulo devia sempre entrar na ação que era capaz e abandonar a preguiça, a constância do prazer imediato. Há um *progress*. Renuncio a esse prazer, mas amanhã tenho cem. Renuncio a um, mas amanhã eu ganho dez. Onde? Segundo aquilo que encontro como oportunidade de entrada.

Porém, eu que conhecia todas as formas de crítica, do bem e do mal, branco e negro, caos e ordem, diabo e deus... Não é suficiente. E quando analisei no fundo a doença física do ser humano, pouco a pouco verifiquei que há esse monitor de deflexão. E que é tremendo, é ativo. Para ter uma prova do monitor de deflexão, é suficiente escutar a sua cabeça quando parte sozinha. Quantas vezes a cabeça vai sozinha?... Sim ou não? Eis o monitor! Vocês não possuem a cabeça de vocês. A cabeça não lhes pertence. Vai sozinha e não se pode pará-la. É um mecanismo, um determinismo mecânico. Um, dois, três... [*Prof. Meneghetti faz um som como uma roda mecânica*] E coenvolve tudo.

É tão simples. A obsessão, a coação a repetir, a ciclicidade... Na natureza, se os animais – os patos, os cavalos, os elefantes – sofrem uma ofensa, sofrem uma violência de um outro animal, ou também do homem, o animal defende-se, escapa. Porém, olhem os gansos, olhem os patos, terminado o perigo – a raposa que chegou, o cão que queria pegá-los – dois ou três segundos depois que o perigo deixou de existir, são patos alegres,

gansos contentes. O cão, evitado o perigo, retorna ao seu instinto de natureza. Não possui obsessões.

Ao invés disso, nós, com “uma palavra a mais do outro”, “não me olhou”, “não...”, fazemos a perfuração perene exatamente aqui sobre este pobre crânio. Como se faz para ter um cérebro livre quando existe essa perfuração mecânica, obsessiva, que não me faz viver, que me tolhe o ato abundante da vida? Eu sou vivo, eu respiro, eu posso observar, eu posso gozar.

Eis o monitor de deflexão. E é claro que cada pessoa que tem essa obsessão, esse perfurador, envenena também todos os outros. Porque quando se aproxima, sente-se algo que me mata, sente-se um contato destrutivo. Portanto, o monitor de deflexão – tive que admiti-lo, analisá-lo, vi-lo em todas as suas formas, não escrevi tudo o que sei – é um ato que determinou a progressiva alienação do humano da sua identidade de natureza. E entendam bem que o conceito de monitor de deflexão condiciona muito bem um indivíduo e, depois, pouco a pouco, alarga-se e, então, grandes povos, grandes potências de vida, se destroem, matam-se sozinhas. Eis que retorna o Leviatã, o sentido de anticristo. O monitor de deflexão imite-se exatamente ali onde é o ponto mais vital do sujeito. O monitor de deflexão é um fato histórico, não é um fato de natureza.

Procuremos ser como os animais que gozam o seu dia, gozam a sua água, gozam como crianças, livres que fazem o próprio interesse, as próprias comodidades etc.

Portanto, como é o homem? O homem, mesmo se bem feito, está alienado de si mesmo, não se conhece. Segunda pergunta: como deveria ser o homem? Qual

é o homem ideal? O homem ideal é o homem baseado no seu Em Si ôntico, baseado na sua ecceidade. Este é o homem ideal, este é o homem conforme à natureza, este é o homem do projeto universal, este é o homem de deus, este é o prometeu. O homem baseado no seu Em Si ôntico.

Terceira pergunta: o que devo fazer? Elimine aquelas coisas que não o consentem centralizar-se sobre o seu critério ôntico, sobre o seu critério de existência, sobre a sua identidade de natureza: o Em Si ôntico. Uma vez que você é Em Si ôntico, leve novamente a sua consciência – o modo de conhecer, o modo de memória, o modo de operar, o modo de experiência –, o seu Eu lógico histórico ao princípio de natureza, o seu Em Si ôntico, isto é, leve-a novamente para casa, leve a consciência para dentro de casa, tira-a das praças, porque nós fomos formados nas praças, fomos formados de fora, ninguém nos ensinou a auscultar dentro.

Nenhum adulto pode ensinar a uma criança o que é o seu Em Si ôntico. É algo incomunicável, algo inefável. Somente o portante, somente o existente possui a chave de gozar, de saber, de encontrar este celeste infinito mestre da vida que é o Em Si ôntico que está em cada um de nós. É o projeto que é genoma universal da nossa célula, da nossa combinação, da nossa física, das nossas energias que nos põe em sincronismo com as leis universais da vida.

Portanto o meu Em Si ôntico modula com ordem esta realidade que existe e eu vou junto com o êxtase eterno do cosmo, das estrelas. É muito simples. Eu, verdadeiro em mim, sou verdadeiro no todo. E somos a mesma coisa.

O carro é bom. É o sistema de direção que aprendemos que é errado. Ninguém nos poderia ensinar. Portanto, quando nos ensinam de fora, não deveríamos esquecer o íntimo, não deveríamos esquecer de nós mesmos. Em cada um há uma mensagem, uma providência, um significado. É ele o operador.

O adulto, quando faz pedagogia, dá os pressupostos e depois escuta, vê. A criança, se não foi desviada... Porém, a criança é sempre culpada quando se deixa desviar por profundos prazeres, por profundas tendências. Eu sim nunca renunciei aos meus prazeres. Nunca. Tinha-os escondido, porque sabia que me zombavam, me ameaçavam. Mas também outros como eu. Na criança o que precisa ver? Se funciona. Não é importante se sabe a tabuada, mas se ela funciona bem para si mesma. Porque se um dia, se a tabuada for necessária, ela a aprende em 5 minutos. Não devo fazê-lo perder tempo: “Atenção aqui, se você sabe tudo direito você é considerado”. Estamos cheios de falidos. Um espírito, uma alma viva pode fazer mil enciclopédias, mas nenhuma enciclopédia pode formar um vivente.

Portanto, essa Ontopsicologia, que já é técnica, não é uma filosofia, é técnica. É uma técnica para recuperar o critério de natureza. Qual? O seu! É inútil que enrole, que faça esse espírito de adaptação com aquele, o teatro com o outro. Não, veja se é você. E então vá tranquilo. Faça a diplomacia. Mas se uma coisa é sua, vá tranquilo. A vida está com você, deus está com você, a lei do universo está com você, o futuro já é seu. Mas não desminta aquilo que você é, não aquilo que pensa.

Então, quando estou com alguém e não estamos de

acordo, eu não tenho uma ideia, não tenho uma opinião minha, quando tenho você diante de mim, sei o que você deve fazer. Para sempre? Não, naquele dia. Amanhã é um outro dia. Não existem regras fixas, é uma evolução. Eu me lembro que queria ser padre a todo o custo. Mas mudei um monte de vezes.

Em 2006, farei uma pequena dedicação mais contundente, mais aprofundada na pedagogia³. Porque aqueles que perderam a si mesmos continuam depravando as crianças, as famílias. Depois, todos aqueles “telefone azul”, “telefone rosa”, este hiperassistencialismo, esta violência com as crianças... Eu sofri todas as violências, todas! Também aquela violação carnal? É claro! A rua não é que é doce! Sobrevive-se... Chega-se... Entra-se dentro, mas você tem o fim dentro de você. Você não é aquilo. Porém, naquele momento, para sobreviver, deve passar onde se ganha a liberdade de ser o verdadeiro você.

Quando quis ir para o colégio, paguei quatro anos para a minha família, trabalhando para eles, como eles queriam. Porém, no fim de quatro anos, me deram o salário: “pode ir para o colégio”. Não há outra estrada. A pior idade é quando somos crianças. Somos pequenos, indefesos, não sabemos nada e nos massacram. São maus? Não, não sabem o que fazem. E lembro do filme que vimos: “A encantadora de baleias”⁴. Quanta

³ O autor refere-se à conferência que foi posteriormente realizada na sede da Unesco, em Paris, e encontra-se transcrita em MENEGHETTI, A. Uma nova pedagogia para a sociedade futura. In: *Pedagogia ontopsicológica*. op. cit.

⁴ Cf. MENEGHETTI A. Cinelogia “Encantadora de baleias”. In: *Cinelogia ontopsicológica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica,

humilhação foi feita àquela menina! No entanto, a garota tem êxito. E salva os outros, ajuda os outros. Ou seja, cada criança que tem êxito conforme a mensagem ôntica na vida, depois ajuda a sociedade. Por que o faz? Não pode não o fazer, porque os outros são a sua vida. Nós não somos indivíduos, somos entes sociais. Cada um de nós é assim porque existem estas semânticas que nos formam, nos plasmam, nos condicionam. Porém é preciso saber pilotar, contemporizar, duas, três, quatro morais do momento e jamais desmentir, jamais trair a identidade de natureza. De algum modo se salva. Chega-se... Claro que se chega.

O pior inimigo somos nós mesmos, com as nossas preguiças, os nossos estereótipos, as nossas díades que nós amamos. Nós amamos aquelas díades, aqueles estereótipos. Nós os amamos, os defendemos. E isso continuamente. Até quanto? Até que você queira crescer no seu prazer, na sua satisfação. Não há limite. Quanto você quer ser? Então tanto trabalhe.

O paraíso é aqui, o inferno é aqui e qualquer outra coisa que tenha depois, qualquer outra coisa que deveria existir depois, lembrem-se que está condicionada às consequências que nós escrevemos aqui. A natureza, o universo não faz saltos. Se foi estúpido, não é o caso de continuar essa estupidez. Acertou tudo? Fiel à sua identidade?... Quando se analisa um sonho, segundo as regras ontopsicológicas⁵, não é difícil. É necessário procurar o que é mais conveniente a essa pessoa.

2015. p. 433-435.

⁵ Cf. MENEGHETTI, A. *A imagem e o inconsciente*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2012.

Ele diz que deve fazer isso, que não pode deixar de dar importância ao marido, não pode deixar de dar importância à religião. Porém, a ele, o que é que lhe dá prazer? E o Em Si ôntico diz o que lhe convém. O Em Si ôntico assinala a sua verdade, o seu saber naquilo que é mais gostoso, frutuoso, vital, satisfatório. Nunca assinala a si mesmo no sacrifício, na morte, na abnegação. Não, assinala sempre a si mesmo, a identidade. Porque naquela identidade há o projeto da vida, há o projeto do universo.

Não temos a liberdade de inventar a bondade, de inventar a caridade, de inventar o assistencialismo. Nós somos parte de uma ordem que nos constitui universais. Pensem um pouco, quando éramos uma célula com dois pontinhos dentro, dentro de um corpo de sabe-se lá qual mulher. A natureza nos salvou dali. E pior do que passamos durante nove, dez, sete meses, olhem, é impossível depois. Não há terremoto, não há bomba atômica, não há maldade. É tudo inferior. A força da vida, a força da verdade, a simplicidade do eterno. E hoje somos mais, temos este poder que se reforça quando nos conformamos a nossa consciência, isto é, a nossa consciência deveria ser o conhecimento da nossa identidade. Portanto, se eu conheço por como sou, sou. Se eu não conheço como sou, não sou.

Escrevi aqui algumas anotações, depois de ter lido alguns pedagogos que me perturbaram. Fiz um esquema [*Prof. Meneghetti começa a ler alguns apontamentos*]: “ISO⁶. O Eu nasce da reflexão, porém o prevalente é a

⁶ ISO é o acrônimo de *In Sé ôntico*, expressão original na língua italiana para Em Si ôntico. [N. d. T.]

sociedade nesta fase. Portanto, em primeiro lugar o ISO. O Eu deve estar atento à sociedade, porque existe a dupla moral: sociedade e Em Si ôntico. Depois, disso salta o dever da saúde.” Pensem, eu coloquei a saúde em terceiro lugar. Não pode estar em primeiro lugar. Portanto, Em Si ôntico. Depois a reflexão exata da consciência, do Eu lógico-histórico, que se faz de intermediário entre sociedade e Em Si ôntico. Depois é necessário preocupar-se com a saúde. E, imediatamente depois, “dinheiro e escopos”. Projetos e dinheiro. Dinheiro é poder social. A sociedade o respeita. Portanto me dá vantagem, me dá mais espaço, me dá mais psicologia territorial. Projetos. “E com essa constância, chega-se perenemente à sapiência, à metafísica, à revelação do Em Si ôntico”. O jogo que nós devemos fazer é sociedade, saúde e Em Si ôntico. Como vocês podem ver, com essas premissas, que demonstraremos no próximo ano⁷, acontece tudo. “Importante na pedagogia é saber baricentrar o egoísmo autorrealizante entre sociedade, saúde e Em Si ôntico”.

Portanto, para a maioria, se querem, devem recomeçar do início uma simples Ontopsicologia. Senão, não serão operativos de valores, valores como prazer, como satisfação, maturidade, autorrealização, nem para si, nem para os outros. Aos melhores digo: continuem, não parem nos velhos, existem tantas almas, tantos Em Si ônticos, somos um universo de capazes. Portanto, abrir, semear novos mundos, novas psicologias, novos países. E entender bem aquelas três regrinhas, para chegar à identidade ôntica. Quando entendeu o Em Si ôntico,

⁷ Cf. MENEGHETTI, A. Uma nova pedagogia para a sociedade futura. In: *Pedagogia ontopsiológica*. op. cit.

entende o campo semântico, vê o monitor de deflexão, vê todos eles. Uniformidade, conformidade, uníssono com esse critério que é o leitor, é o critério de toda natureza. A natureza não é a árvore, a natureza não é a água, não é o céu, não é o universo, não é a criação. É o meu Em Si ôntico. Dali, começa e termina tudo. Feito ele, através do processo histórico, e depois, aproximando-se poder, reconhecimento social, dinheiro, precisamos ser mais inteligentes. Porque quanto mais o poder aumenta, mais é necessário atualizar a inteligência. É uma lei que vai sempre junta. Quanto mais ganho, mais é preciso operar com novidade.

3 O CONFLITO DAS GERAÇÕES

por Alécio Vidor¹

A juventude apela por uma nova civilização. O jovem pode não saber porque a própria vida manifesta insatisfação, mas ele sabe reclamar tal como a criança que não conhece seu problema, mas já sabe chorar.

Os movimentos sociais ostentam certas exigências que nascem por impulsos vitais que a consciência jovem pode não entender, mas que o comportamento coletivo pode revelar. As manifestações sociais não são movidas por ideologias de partidos, nem por crenças ou por interesses privados ou de pequenos grupos, mas surgem como contestação ao modo como a vida está sendo condicionada e forçada a uma adaptação inconveniente para a realização pessoal e do bem comum.

O jovem, desde a mais tenra idade, quer exercitar-se no fazer, no inventar, no construir, e o contexto, as leis, a estrutura social o inibem. O modo restritivo de dar espaços ao jovem, quando a vida lhe exige mais ação, devido ao aumento da carga energética vital, leva a juventude a manifestar-se de modo explosivo.

¹ Pedagogo e Filósofo formado pela Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Graduado em Ontopsicologia pela Associação Internacional de Ontopsicologia – Roma (1978). Mestre em Pro dissertatione Doctorali pela Pontifícia Universidade Católica de São Tomás – Roma. Doutor em Filosofia pela Universidade São Tomás de Aquino – Roma (1973).

Os jovens, por leis e imposição social, estão confinados a aprender na escola o que os adultos transmitem, falando de cultura e das opiniões. O jovem sente e começa a perceber que o entulho de informações dado à consciência pouco ajuda na construção da competência que realize a própria pessoa e lhe dê o ganho necessário para prover sua vida e tornar-se autônomo. Ele intui que aprende-se mais e melhor mediante o fazer, o agir, o produzir.

As facilidades oferecidas pela tecnologia abrem espaços para o ingresso das crianças no trabalho. Em muitos setores que antes se exigia esforço físico do trabalhador, hoje se resolve acionando botões, e isto as crianças aprendem com desenvoltura e sentem satisfação em fazer.

Se na infância e mais ainda na adolescência a vida irrompe com uma força maior, é necessário oferecer meios para aplicar a nova força em ação, produção e trabalho, para que, de retorno, haja ganho pessoal e coletivo.

Os adultos, professores, políticos ou cientistas devem perceber que a nova geração clama por uma resposta à sua vida. Se as leis impedem o trabalho até os quatorze anos e impõe os ensinamentos da escola, o uso do computador, o jovem começa a sentir o vazio da existência, porque a força da vida não é aplicada para construir o valor pessoal.

Quando se permite, recorrendo a uma brecha da lei, à criança treinar, desde a infância, para aprender a jogar, lhe é oferecido um espaço de ação restrito e voltado a um valor que emociona, mas não produz resultados

que beneficiam a vida pessoal e coletiva. O jogo pode oferecer gratificações sociais para os jogadores, mas produzem um vazio que não contribui para o progresso pessoal e coletivo de ordem material e intelectual.

As leis não podem restringir o uso da própria força apenas a um exercício mecânico repetitivo, mas necessitam abrir para o cultivo da inteligência e capacidade produtiva. Estancar crimes e inibir a vitalidade jovem com penas sempre mais severas não é o caminho para cultivar o valor humano. É necessário conhecer a ordem inerente na própria vida da natureza humana para propor leis que reforcem e dignifiquem o valor humano pessoal e coletivo.

Quando um empresário constata dentro de sua empresa que a curiosidade do saber fazer aguça a mente jovem a aprender mais rapidamente e contribui para saber criar, ele entende que educar é dar a oportunidade ao trabalho da criança ou do jovem para que se responsabilize pela ação conveniente à sua realização.

A criança, desde cedo, se esmera em assimilar qualquer elemento novo que aumente sua capacidade, porém se encontra um conjunto legal que bloqueia sua ambição, acontece que a força impedida toma o caminho da forma inversa: o jovem usa a agressão, procura extorquir ganhos sem nada produzir, provoca o caos social e, desiludido, recorre ao uso da droga.

O esporte, de fato, dá tão somente resultados relativos que emocionam. A gratidão do aplauso aos jogadores não sacia a sede da inteligência humana, no uso da realização pessoal e do bem coletivo.

O noticiário sempre está recheado de violência,

crimes, mortes e isso tende a paralisar a iniciativa, a criatividade, porque insemina um medo impotente que não ajuda a resolver a situação social vigente.

Não se pretende criticar a mídia, porque a mídia aponta os resultados de uma sociedade em desordem e esta revela a falência da educação, das leis fabricadas e dos erros contra a ordem da vida, por incompetência científica de conhecer como é constituída a natureza humana.

A mídia, enquanto salienta apenas as feridas sociais, não contribui com as propostas criativas de auxílio ao bem comum e intimida quem busca crescer e força os indivíduos a resignar-se a uma acomodação social sem perspectiva evolutiva.

A mídia poderia ser um ótimo instrumento de informações para abrir espaços na sociedade para a atuação dos jovens como protagonistas da construção do próprio valor pessoal. O jovem de hoje sente e percebe, embora não consiga contrapor-se, que a cultura ensinada não produz os resultados de vida, por ele esperados, na sociedade; observa perplexo que se dá prioridade à matéria e não se vê frutos da mente e do espírito.

Tudo isso não provoca mais atração pela escola e pela cultura transmitida. É um sinal que a escola não lhe dá o que sacia sua alma: o caminho para construir seu valor pessoal.

As empresas já constatarem que a escola não prepara adequadamente para o exercício profissional e muito menos esclarece o modo de resolver os problemas humanos, que muitas novelas até os reforçam.

Quanto mais se prioriza o assistencialismo, sem res-

ponsabilizar os dependentes a prover a autossuficiência, tanto mais se reduz o aspecto evolutivo do humano. O aumento da população em forma desordenada criou uma massa ineficiente para um trabalho que dignifique o homem mediante mérito e criatividade. Como alternativa, a procriação talvez necessite adequar-se à evolução da inteligência do homem e o Estado poderia regulamentar nascimentos em base às ofertas disponíveis e previsíveis de trabalho. O homem faz o trabalho e se faz pelo trabalho.

O jovem reage acusando que a cultura dos antepassados pouco serve à vida deles e apela por uma nova civilização. Trata-se de um conflito de gerações que provoca uma crise e apela por uma nova civilização humana. Hoje há uma premente necessidade de novos aspectos peculiares à vida intelectual, moral, artística e material. Não nos referimos a uma nova ideologia, mas a uma compreensão que passa pelo conhecimento de todas as linguagens organísmicas.

O corpo é o livro onde a alma faz seus depoimentos, e esses depoimentos não se limitam ao que a vista vê e os ouvidos ouvem, mas se ampliam em sentimentos, sonhos e informações dinâmicas que a consciência não percebe porque foi clonada pela cultura do passado.

Não convém impor uma cultura como de valor único e absoluto, mas é indispensável abrir a consciência para aprender a decifrar as linguagens da vida que passam pelas informações do organismo humano.

Nós necessitamos da ciência da vida, e esta já existe!!!

4 FORMAÇÃO À RESPONSABILIDADE¹

Existe um ponto fundamental que interessa a todos: a nossa juventude... Para onde está caminhando hoje? Que potencial possui? E o que estamos fazendo para os nossos melhores jovens?

Nós somos ricos, estamos bem, somos vencedores, mas aos nossos filhos, aos nossos jovens, o bem-estar excessivo, o assistencialismo excessivo, os fez objeto do nosso mercado. Os nossos filhos não têm o orgulho de demonstrar responsabilidade, e autocriação, aquela que os nossos pais tinham, isto é, devemos restituir a responsabilidade aos nossos jovens de todo o mundo.

Os nossos jovens hoje são depressivos, suicidas, drogados, delinquentes, assistenciais. Estamos tirando a responsabilidade de ser pessoa aos nossos “pequenos”. Damos-lhes assistência, isto é, estamos protegendo-os até o ponto de assassinar a ambição da vida em si mesmos.

Os nossos jovens são o concreto futuro para o nosso planeta e também para a continuidade da vida. Eu sou feliz de ter nascido, sou feliz por viver e me agrada que a vida continue alegre. Todo o projeto possui o alvo,

¹ Discurso proferido pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti, na inauguração da Antonio Meneghetti Faculdade, realizada em 20 de janeiro de 2008.

está focalizado sobre a formação responsável de um mundo muito complicado, muito difícil.

Os grandes gênios de todos os tempos sempre nasceram e se educaram no sacrifício. Quem de vocês, consegue, na história, encontrar um gênio, reconhecido como tal, que venha de uma ótima família? Não o encontrará jamais. Existe uma parte de sacrifício que nós genitores, nós educadores, não devemos tirar dos nossos filhos, porque é a prova onde eles devem vencer, devem conseguir resolver os seus pequenos problemas, pois a solução dos pequenos problemas é a garantia de uma maturidade de ação. Isto é, com os nossos sistemas educacionais, não devemos tirar a “academia de vida” dos nossos filhos. Devemos parar com o excessivo bem-estar, o excessivo assistencialismo, porque o nosso assistencialismo – que é feito por amor, pois não queremos que os nossos filhos sofram – faz com que cresçam estúpidos, cresçam esquizofrênicos.

O suicídio no mundo é fortíssimo nos jovens. As estatísticas internacionais revelam que os homens felizes são aqueles depois dos 50 anos. O máximo de depressão se alcança entre os 16 e os 23 anos. Essas são estatísticas psiquiátricas, médicas, sociológicas.

Esta escola, este projeto, quer dar uma possibilidade de responsabilidade. Isto é, chamarmos novamente, recordamos desta palavra: responsabilidade. Porque também o nosso filho, a nossa criança possui uma alma, um gênio, um Em Si ôntico, possui a presença do deus da vida, e deve revelar-se, deve sofrer. Então, já iniciar uma formação, uma escola partindo do fato que, sem ser de nenhuma forma racista – procurem compreender

—, a vida possui uma única pedagogia, nós podemos mudar quanto quisermos, de acordo, mas a vida possui uma única escola: a seleção do mais forte. O mercado é a seleção do mais forte, a política é a seleção do mais forte, não há nada o que fazer. Leonardo da Vinci era um filho ilegítimo, pobre, vivia na rua, nunca reconhecido. Outro gênio russo, o grande Lomonosov, não tinha família, era um pobrezinho.

Este é o ponto. Portanto, criar uma escola de formação superior, significa que no futuro estes jovens deverão dar também testemunho de vida sadia, em sentido biológico, racional, em sentido social. Isto é, devemos recordar que a nossa sociedade possui o manicômio, os hospitais, a prisão, os impostos, e nós adultos sabemos o quanto são duros. Não podemos educar os nossos filhos na ingenuidade dos nossos sistemas impiedosos.

Esta escola busca recolocar o homem sobre todas as coisas, como quer que seja a racionalidade do nosso sistema. Este é o verdadeiro movente, e é um verdadeiro grande prazer investir arte, vida, dinheiro, e o que servir, para ser genitores, mestres de espírito, a grandes que terão orgulho de se terem feitos sozinhos, de terem merecido sozinhos, grandes que souberam “responder” às ocasiões de vida, da sociedade e da escola. Este era o ponto. Obrigado a todos e viva!

5 NATUREZA, ESPIRITUALIDADE E PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA¹

Quando se fala da temática da espiritualidade no âmbito da pedagogia, existem diversos sistemas. O sistema mais reconhecido e mais difuso é o da Pedagogia Salesiana, fundada por Dom Bosco. É chamada Salesiana porque vem de São Francisco de Sales, um francês.

Na Itália, o argumento da pedagogia sempre existiu, especialmente o famoso pedagogo que fundou a Casa “Zoiosa”, a casa de jogos² e São Filipe Neri, grande santo, grande pedagogo, com seu trabalho em Roma com a juventude. Creio que a Itália foi o país mais prolífico em diversas formas de pedagogia e todas elas derivaram de responsabilidades religiosas. Não nasciam no interior da igreja, nasciam fora da igreja e depois eram colhidas no âmbito da igreja. Existia a escola Beneditina, com um estilo, uma forma muito forte.

¹ Trechos extraídos e editados de uma supervisão realizada pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti à equipe de colaboradores no Recanto Maestro, em 2010.

² O autor faz referência a Vittorino de’ Rambaldoni, conhecido como Vittorino da Feltre (1378-1446). A Casa Zoiosa, criada em Veneza, distinguia-se pelo ambiente no qual se pretendia desenvolver uma educação integral, segundo o ideal humanista e renascentista. Da Feltre valia-se da prática de jogos e de atividade corporais para que os conteúdos fossem aprendidos de modo mais agradável. [N. d. T.]

Eu sempre preferi aquela Franciscana que, diferentemente daquela Jesuítica, une o espírito da natureza, une a intimidade com o sacro da natureza. O Irmão Sol, a Irmã Lua... Com Francisco de Assis se aprende uma forma de ascética interior para chegar à imitação total de Cristo. Mas tudo isso deve ser convivido na universalidade das criaturas, da natureza, do nosso mundo. E tudo isso vivido com simplicidade, que depois é conexas com uma certa pobreza. A pobreza concebida não como pobreza na acepção comum, mas como liberdade. Liberdade do dinheiro, dos bens de consumo, era esse o espírito de Francisco. A castidade era um modo não de privar-se de um bem da vida, mas como entrar na alma, no espírito mais profundo das coisas da vida. Portanto, deter os instintos muito extremistas, para colher, em vez disso, o projeto último desses instintos como ordens da vida. É claro que esta é minha elaboração, não é São Francisco.

Quando se diz formação Jesuítica, entende-se seriedade de estudo, silêncio, destaque do mundo. Mas isso existia também nos Franciscanos, na Ordem Dominicana. Porém, são muito mais ricos os Franciscanos, porque são mais humanos, mais naturais, enquanto os Jesuítas tendem a um primado cultural, um primado ascético, espiritual, para chegar também indiretamente ao domínio, ao comando. A Opus Dei, por exemplo, é um derivado do ramo jesuíta, portanto, é um aprender para chegar a um senso de poder liderístico. Todas são coisas boas, depois cada um escolhe segundo a sua natureza.

Acredito que a mais humana seja a Franciscana,

porque une todos esses fatores mais a ecologia espiritual da vida. Eu mesmo, e temos aqui o exemplo do Recanto Maestro, poderia escolher conventos abandonados, castelos, grandes residências do passado abandonadas, sobretudo na Europa. Não, se você vê locais como Lizori³, é um local em plena natureza, longe da sociedade. O Recanto Maestro era chamado inferno, era um local destacado. Em todas as zonas que escolhi, na Rússia, na Letônia, e também na Itália perto de Roma, Scandriglia, são lugares naturais, mas sadios, sadios por natureza. Também Marudo é assim. Pode-se verificar, a partir dos locais escolhidos por mim, que é forte em mim o conceito da chácara. Ou seja, o homem vive bem na natureza, mas sobretudo deve aprender a escutar o seu Em Si ôntico, porque o Em Si ôntico individual conjugado com o Em Si naturístico, formaliza melhor a realização do escopo de cada um ser pessoa.

Deve-se dizer que eu foi confessor, pai ou diretor espiritual – pai espiritual, confessor, sacerdote são coisas distintas –, além de professor, teólogo, filósofo, etc. O sacerdote é quem faz a missa, faz os sacramentos, os distribuiu. O sacerdote confessor é aquele que escuta os pecados e os absolve em nome de Deus, segundo a autoridade da igreja. Pai ou diretor espiritual, em vez disso, é algo especial. É um sacerdote que se considera que tenha a iluminação de Deus, do Espírito Santo, e é capaz de colher a orientação que existe em cada alma. Isto é, em cada alma, em cada pessoa, segundo a mística católica, cristã, existe um especial convite de

³ Antigo Burgo San Benedetto, Lizori é um Centro Ecobiológico sediado na Úmbria, Itália.

Deus. Ou seja, Deus ama cada um de nós em um modo diverso, exclusivo, único. Deus chama cada um segundo uma seleção totalmente original. Existem diversas manifestações, dentre as quais, aquela quando a alma escolhe, decide dentro de si, entrar na união mística com Deus, portanto escolheu a via da santidade. Portanto uma evolução muito particular, onde em um certo sentido se considera que isso possa ser feito apenas aquela alma que é chamada por Deus. Uma vez que é chamada, deve ser ajudada, porque sozinha não compreende. Então aqui existe a orientação, a ajuda do diretor espiritual. O diretor espiritual é um técnico, pode-se dizer, do modo como Deus chama, como Deus fala, como Deus se faz sentir naquela alma. Mas a grandeza é da alma. Então nascem Santa Tereza D'Ávila, Santa Clara, são tantos santos e santas, mas todos tinham o diretor espiritual que coordenava. Portanto a orientação das almas. Essa é uma forma, não podemos chamá-la nem de psicologia, nem de psicoterapia.

O termo psicoterapia era usado já pelos antigos gregos exclusivamente como cultura interior do sacro. O conceito “*terapeo*” significava como cultivar a sacralidade dentro de si mesmo. Os pagãos não eram vazios, tinham sua profundidade. É dali que me agradou o termo psicoterapia, porque curar, em sentido médico, é muito pobre. Minha definição de psicoterapia leva a esse significado, e isso era o que se entendia.

A partir dessa formação, eu já tinha a predisposição a chegar a descobrir o Em Si ôntico. Quando descobri o Em Si ôntico, em modo clínico, em modo experimental, me recordei da mística, da qual era extremamente

preparado. Isto é, no âmbito da mística existem fenômenos, existem imaginações, existem chamados, existem visões, e é preciso saber distinguir se é diabólica, se é do contexto, ou se verdadeiramente é a voz de Deus. Esse mistério de como distinguir a voz de Deus em si mesmo de todas as outras vozes, de todo o caos, foi sempre um perene problema de toda a Bíblia. Também o Antigo Testamento tem esses problemas. Por exemplo, o profeta Elias, que está à espera para distinguir quando Deus o chama. Então chega o trovão, chega o relâmpago, chega a chuva, chega o furacão, chega a guerra... não era Deus. Depois, a um certo momento, chega um sopro, uma brisa delicadíssima... Então o profeta Elias diz: veja, nesta manifestação existe a presença de Deus. Este é um exemplo. Ou ainda, quando o profeta Davi se sente chamar dentro do templo e não sabe quem chama. Fala com o sacerdote, o sacerdote Eli não sabe o que dizer, e então aconselha ao pequeno Davi, que depois se tornará o grande rei Davi: “se ouve aquela voz que o chama, deve dizer: fale senhor, o teu servo te escuta.” E quando ouve a voz, Davi recebe a revelação de que deve ser o grande rei.

Essa é uma tradição desconhecida, digamos, à pedagogia laica. Existe no âmbito religioso, mas também é observável em diversos outros modos, porque substancialmente é sempre a mesma realidade. É presente na psicologia budista, na psicologia nirvânica, dos vedas, isto é, onde quer que exista essa consideração, essa especulação. Eu era um hipercompetente nisso, enquanto diretor espiritual de diversas almas, que depois tomaram a própria estrada.

Quando depois retirei-me da igreja, não é que perdi essa faculdade de compreender qual é o projeto que cada um de nós tem. É bem preciso. Depois existem outros níveis. No início é biológico, quando se chega à sanidade e completude. Depois, quando você supera o ciclo biológico, entra naquele psíquico, que é pura metafísica. E então ali, de tantas coisas boas, qual é a especial para você? Onde Deus apela, o chama, a fim de que você possa fazer a obra mestra da sua providência, dentro do tempo e na situação histórica onde se encontra? Quando eu faço Ontopsicologia, faço ciência, aplico uma técnica. Mas é claro que a formação Jesuítica, Camaldulense, Beneditina, Franciscana, Dominicana ou Salesiana são páginas de um livro do qual eu tenho uma tranquila superioridade.

A cautelosa leitura de meus livros demonstra que existem passagens onde, em certo momento, retorna o antigo diretor de almas. Porque, uma vez que descobri que o Em Si ôntico é a presença de Deus em nós, é ele que dá a manifestação da palavra de Deus em nós, não existe uma outra coisa. Mas, ao início, é biológico. Inicialmente devemos aceitá-lo como a melhor conveniência de saúde, de realização, de progresso, de sanidade, de norma etc. É já um grande ponto de chegada alcançar isso. Depois, para alguns, existem estradas ainda mais especiais, mais difíceis. É a estrada dos fortes, a estrada das almas eleitas. E ali, essas almas, essas pessoas, possuem uma dotação superior, mas devem afrontar sacrifícios superiores aos outros. A eles foi dado muito, por isso a vida pede muito mais.

O único livro que afronta um pouco isso é aquele

do franciscano Roberto Zavalloni, escrito nos anos 1960. Ele escreveu um livro que deveria ser utilizado no interior das congregações dos franciscanos, isto é, como se distinguia os rapazes que tinham vocação e aqueles que não. Vocação, aqueles que eram chamados, convocados, chamados por Deus.

Embora tudo isto seja verdade, existem as habituais confusões dos estereótipos, das tradições, cada um tem a sua religião, e aqui se entra em outra discussão. O meu máximo livro, se alguém quiser compreender essa realidade é “O Evangelho de Cristo como Ontopsicologia do homem”⁴. Ali ensino praticamente que existem níveis e problemas de identidade da própria consciência, que também Cristo tinha. Ou seja, se começa a aferrar uma duplicidade de consciência, uma duplicidade de vontade: aquela histórica para os humanos e, aquela ao invés disso, absoluta do divino. Eis porque digo dupla moral, porque depois, em nível altíssimo, é preciso conjugar em modo exemplar, maduro, as duas vocações, isto é, a exigência histórico social, o Estado, a massa, as problemáticas legais, sanitárias etc., e a outra exclusiva do Deus que de modo absoluto, inequívoco, diz “sim ou não”.

No livro “O Evangelho de Cristo como Ontopsicologia do homem” eu examino a psicologia de Cristo através dos Evangelhos e vejo quanto sofre, quantas dúvidas tem. E ele próprio – por aquilo que referem os Evangelhos – entrou em confusão. Deus não tem filhos. Deus está em cada um de nós. Na

⁴ Contido na obra MENEGHETTI, A. *Filosofia ontopsicológica*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2015.

cultura indiana, por exemplo, existem os avatares. Os avatares são pessoas especiais que a providência envia para resolver as problemáticas humanas. Pode ser um general, um historiador, um médico, um psicólogo, que a certo momento encontra a solução para aquele problema terrível. Porque se não existe aquele homem, aquela parte da humanidade se autodestrói, isto é, prevalece o senso da bestialidade. Então, continuamente na história são mandados esses homens. Pode-se entender que são todos filhos de Deus, mas têm um mandato, compreendem, têm uma sensibilidade e são mandados para resolver um problema. Eles um pouco o sabem dentro, mas não é que por isso se iludem. Eles sabem, porém, possuem uma responsabilidade maior para ajudar os outros. Fazem parte de uma dimensão superior, mas não se sentem especiais, não sentem que devem ser adorados. Cada um faz melhor aquilo que possui dentro de si. Portanto o conceito do avatar, que o último filme⁵ arruinou completamente o conceito de Golem, o conceito de Messias... O Messias é qualquer homem que resolve uma grande problemática humana, procura recolocar o humano na direção de sanidade, de harmonia.

A figura de Cristo foi uma elaboração sobretudo de um imperador, Constantino. Constantino é aquele que escolhe essa religião e a coloca como religião de Estado. Honestamente, talvez a melhor religião, que não é uma religião, é aquela budista. Mas me agrada essa cristã

⁵ O autor faz referência ao filme estadunidense de ficção científica Avatar, lançado em 2009, escrito e dirigido por James Cameron. [N. d. T.]

porque, enquanto a budista é passiva, contemplativa, isto é, alcança-se a perfeição para si mesmo, a cristã em vez disso é colaborativa, existe responsabilidade, isto é, você é grande, então deve fazer mais, deve dar a mais.

6 UMA PEDAGOGIA PARA O HOMEM LÍDER¹

A Pedagogia Ontopsicológica não nasce do exercício meramente intelectual de Antonio Meneghetti. Convalidada por décadas de êxito pedagógico no mundo, formaliza-se a partir da prática pedagógica ao longo de mais de 40 anos de trabalho e exercício formativo junto às mais diferentes culturas.

Empresário internacional com atuação em consultoria para empresários, executivos, chefes de Estado, cientistas e na formação de lideranças, Meneghetti propõe uma abordagem pedagógica na qual se sobressai com fundamental importância a formação do homem líder, em qualquer campo que atue. No presente texto, exposto a seguir, o autor destaca oito pontos a serem observados na construção do percurso formativo do líder.

¹ Neste texto, Antonio Meneghetti explicita o diferencial da Pedagogia Ontopsicológica em 8 pontos. Os cinco primeiros foram inicialmente publicados no texto Antonio Meneghetti e a Educação. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. *Recanto Maestro 25 anos*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013. Neste capítulo, os 5 pontos são novamente transcritos, aos quais são acrescentados de modo inédito os 3 últimos.

1.

A diferença substancial da Pedagogia Ontopsicológica é esta: as outras pedagogias fazem assistência ao inferior, como quer que seja, para adequá-lo, pelo quanto é possível, a um comportamento de valores do sistema. Mas nunca alcança, é necessário sempre ajudá-lo. E disso muitos fazem a sua profissão. A Pedagogia Ontopsicológica, em vez disso, insere a responsabilidade: “você é vivo, é inteligente, pode ser um chefe. Em vez de estar abaixo, pode estar acima”. Sempre no interior da ajuda, do respeito dos grandes valores da democracia social. Por isso no Brasil é de um modo e na Itália de outro. Portanto, pedagogia para aprender o modo de desenvolver a si mesmo como líder em qualquer campo; ser o melhor médico, o melhor professor, o melhor empresário, o melhor *chef*, o melhor marceneiro. A minha pedagogia é fundada também sobre os artesãos, pois ali é que está a grande riqueza. Aquele que faz o faxineiro, aquele que faz o jardineiro etc. Onde quer que se comece, pode-se tornar superior.

Peguemos como exemplo o McDonald. Tinha uma pequena carrocinha e vendia cachorro-quente. Foi criticado, não terminou muito bem, mas hoje os EUA fazem negócio com McDonald's. E existem muitos, mas muitos casos como este. Um pequeno artesão, um pequeno alfaiate, etc. A história dos grandes vem da pobreza, do sacrifício, não vem de famílias nobres, ricas. Vem de jovens inteligentes que, na dificuldade, reagiram e fizeram a si mesmos como um valor social, segundo suas possibilidades. As irmãs Fontana

morriam de fome... Etro, outro exemplo, foi certa vez para Caxemira, apaixonou-se pelas cabras, pensou no negócio e criou a Etro. Peguemos ainda Valentino, um pequeno artesão que trabalhava como alfaiate próximo a um grande mestre, Lítrico. Porém, Valentino passava horas cortando, costurando, fazendo. Ou seja, isto é liderança: qualquer coisa que se faça, deve saber fazer melhor que os outros, se você quer a realização do verdadeiro de si mesmo.

2.

A Ontopsicologia individuou esse método. Portanto, possui um método de como iniciar esse processo. É necessário tempo, mas é o tempo da vida.

3.

Existem depois regras a serem mantidas. Se você quiser o primado social, deve renunciar àquilo que, em vez disso, é o *standard* para a massa. Se você se droga, constrói mal a sua vida, se você se mantém “mais ou menos”, ou como o “querido da mamãe”, terminará um doente comum. Portanto, não é a sociedade que deve mudar, sou eu que devo mudar.

4.

Quando eu trabalhava como psicoterapeuta e também tinha uma escola de minha propriedade com mais de 60 estudantes – pessoas já graduadas, grandes, que vinham onde quer que eu ensinasse – curei centenas de pessoas. Mas, definitivamente, ao final, o que eu fazia? Curava os erros da infância. Dizia aos jovens: “isto não,

isto não, isto não”. E havia também esquizofrênicos. Posteriormente, como condição, dizia: “encontre uma estrada, encontre um trabalho, saia de casa”. Porque a família pode ser um conjunto que estabiliza a doença. Portanto, no interior da grande psicoterapia, eu não dava regras como “faça isso, ou aquilo”. Não serve a nada. Responsabilizá-lo sobre o valor de si mesmo, porque ele tem tudo, mas deve sair de um ambiente que o faz comum, que o torna estúpido. Então, esse rapaz, essa garota, talvez nem soubesse ler, mas era o adorado da mamãe. Quase sempre os casos de delinquência social, de doença, são consequências de erros de pedagogia feitos pela família, pelos pais, pela religião, pelos sistemas etc. Eram sempre esses os pontos, não existiam outros. Então, para algumas pessoas eu dizia: “se você quer viver, ser alguém, deve afrontar a vida. Tem uma possibilidade. Vejamos.... Vá! ”.

5.

Depois, o sujeito deve manter essa performance, esse exercício. Uma vez que fez uma escolha, não significa que já tem tudo. A escolha deve ser feita a cada dia: ser comum, ser estereótipo, ou “o que posso fazer”; do artesão ao grande intelectual, do presidente ao faxineiro. Todos aqueles que podem mais, possuem a mesma lei. Cada um deve escolher a direção que o projeto da vida já escreveu, pois antes do DNA que se carrega biologicamente, existe o Em Si ôntico. E não existe perdão para ninguém.

Esses cinco pontos são de base, depois se

desencadeiam outros pontos, aqueles do empresário: como escolher, como se desenvolver, pois quanto mais se cresce, mais existem dificuldades.

6.

O líder, quando erra, torna-se medíocre para si mesmo, não é mais fantasioso, criativo, seu negócio se reduz; substancialmente se reduzem dinheiro, saúde e inteligência. Reduz-se tudo. Significa que cometeu um erro contra si mesmo, que por consequência estende-se por toda a sua pessoa. Então, existem regras sobre como escolher a direção ótima, momento a momento. O que pode se fazer de melhor. Portanto, o sexto ponto é como entrar na estratégia de escolher o ótimo, no sucesso, a cada dia.

7.

A relação afetiva que escolhe. A relação afetiva torna-se uma parte do seu cérebro, da sua consciência. Ou seja, a compreender, a refletir são dois. Se são dois, significa que uma parte não funciona, enquanto o Eu Si é uno, exclusivo.

8.

O homem entra na dimensão do circuito psíquico, o circuito do espírito, o circuito que consente compreender que a sua vida é realizada, mas deve ser ação de amor, de serviço, para melhorar os outros. Ou seja, quando o líder está em um nível alto, é a própria vida que lhe coloca o amor de fazer as coisas. Um grande líder, ao final, faz as coisas por amor. Com isso se ganha beatitude

dentro, torna-se hiperfuncional para tudo aquilo que é o contexto social próximo.

Os grandes homens pertencem a todo o mundo, pertencem a toda a humanidade. Não podem ter exclusivismos reduzidos. Nascem superiores, mas devem fazer sacrifícios, evoluções superiores.

O sistema necessita de homens líderes, pois se não se possui esses homens, será inferior em política. Não terá lideranças à frente de cargos como uma Presidência, um Ministério. Ao invés, poderá incorrer o fato de ter em cargos de liderança, homens oriundos de uma pobreza intelectual. Homens que não possuem a criatividade de resolver, não possuem o gênio de transformação. Ou seja, a capacidade de dar um avanço, um resultado de melhor bem-estar interior e exterior à toda aquela comunidade, àquela nação. Ao final, quem paga a mediocridade daqueles que não alcançaram? Todos pagam. Portanto, se queremos fazer um serviço qualificado, de alto nível para ter uma classe de criativos em campo administrativo, em campo econômico, em campo político, em campo empresarial, em campo científico, esse é o caminho.



PARTE III

CULTURE & EDUCATION

A NEW PEDAGOGY FOR THE FUTURE SOCIETY

1 INTRODUCTION

The relationship between culture and education has always been present in the course of the fostering of man. From the Classics to contemporary pedagogy, the interest of educational systems was to find the most effective model covering the political-democratical context of different historical moments.

From Education in Greek civilization, with Paidéia, the school of Pythagoras, to formation in Rome, the function of pedagogy was to lapidate civil man. The scope was forming the citizen capable of building, with advance, the own environment in which one lived.

In the education of the young, it was taught from the life style until the specializations of different formative disciplines. In the course of history, it was considered the moral education, athletic, aesthetics, music, theater, rhetoric, philosophy, formulation and understanding of laws, astronomy.

From the myths to technicism, from biology to psychology, from religion to economy, two fundamental points were present that then led to the different paths of educating: on one side the individual-society relationship and on the other side the nature-spirit relationship.

In the last 100 years, Tolstói, Tagore, Capitini, Freire, Manjón, Milani, committed themselves in an

attempt to resolve the crisis in education¹. In the society of the 21st century, with its new technologies, media, modes of relationship, models of business, of action, Pedagogy searches for a reinvention. However, if it was necessary to individuate a common denominator for founding a suitable pedagogy to contemporary men, what we sees is a crisis of values, ideas, identity².

But on what principles and criteria to found a new pedagogy? As it is possible to contribute with the human evolution through the relationship between culture and education?

On 30 May 2006, was held at the UNESCO headquarters in Paris, the Conference “A New Pedagogy for the Future Society”³, issued by the Academic Professor Antonio Meneghetti. The Academic exposed the real situation of current education, that based on models of 300, 400 years ago, does not give the point of contact with the current society.

“Surely this Conference initiates a cultural revolution in relation to everything which is the historical pedagogy followed in different

¹ CAROTENUTO, Margherita. A Paideia Ôntica: dos Sumérios a Meneghetti. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.

² MENEGHETTI, A. A juventude do Ipod. In: *Os jovens e a ética ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013. p.115129; e MENEGHETTI, A. A crise do humano. In: *Do humanismo histórico ao humanismo perene*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014. p. 727.

³ MENEGHETTI, A. Uma nova pedagogia para a sociedade futura. In: *Pedagogia Ontopsicológica*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014. p. 193-213.

continents of this planet. The conference read today, perhaps will be understood in a few decades. Therefore it is my intention to remodel the constituents of the organization chart of a thought: what is the art, what is the technique to collaborate with the great project of life that exists in each child that appears in this planet through our hands.”

In the following year, the subject discussed was “Contemporary Pedagogy: responsibility and formation for the society of the future”⁴. Antonio Meneghetti proposed a new path for the restitution of the priority function of education: the man-protagonist-responsible for its own potential and for all that he can contribute to society.

“People are saved throughout leaders. That is, points of intelligence that know how to create function, development, progress, confirmation for society, for this planet. Are the lead societies that reveal the lack of leaders, in all fields. Then we must begin to do, to say, to not be afraid to say that we must retake children since the principle, that a suitable pedagogy should be used, including, a more direct one, more explicit.”

⁴ MENEGHETTI, A. Pedagogia contemporânea: responsabilidade e formação do líder para a sociedade futura. In: *Pedagogia Ontopsicológica*. op. cit. p. 215-229.

From that pronouncements, the history of pedagogy would have as basis a new principle and a new criterion

2 ANTONIO MENEGHETTI AND THE ONTOPSICHOLOGICAL PEDAGOGY

“Pedagogy is the art of fostering the man as a person in social function. In this definition is everything. Therefore, immediately one can reap the scope of pedagogy: foster man. Therefore, to form it, it’s necessary to know him, acknowledge him. But this man as a person is not finalized in himself, is intrinsic to the social. It is society the discriminant, the criterion of value for an historical individual.”

“Means how to remove the homo civis, the citizen man, of human potential. Then, human, is how the nature, life specifies the individuals, i.e., nobody has done itself alone, we all came from an universal principle. And it is this, this principle, which makes the constituents of our biology, of our physical, of our psychic potential.”¹

ACADEMIC PROF. ANTONIO MENEGHETTI

The trajectory of Antonio Meneghetti² as a pedagogue

¹ MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. op. cit. p. 195.

² Dossiê Antonio Meneghetti: uma viagem de sucesso. *Revista*

follows a peculiar path. The real understanding of the true pedagogy of Antonio Meneghetti is forged by life and lapidated by his vast academic-scientific experience.

The firstborn of nine brothers, received, since early, the task of educating the younger siblings, until they complete, all, 18 years of age; sought to become economically autonomous, in order to conquer the know-how, competence within various crafts and the knowledge of the distinct relations.

Experienced the Second World War and there learned how an idea is capable of destroying the real human nature. Always attracted by a higher culture opens the religious road, for that was the one which had the highest culture in society.

Worked at a factory, became successful educator of the Orphanage Guilherme, in Italy; received the best young people to be educated to the priesthood. He taught at the University of Saint Thomas Aquinas, where he acquired enormous respect of his students, who considered him different from all the other educators.

Acquired international experience of how to educate. Experienced, from within, the different cultures, its problems, its strengths. Has observed the results of pedagogues that before him have formalized their theories and teaching methods.

After leave, with respect, the Catholic Church,

Nova Ontopsicologia 35 anos, nº 22007/12008, Mar. 2008, ano XXV; PETRY, A. M. *Prospecto histórico-científico do Acadêmico Prof. Antonio Meneghetti*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013; *Antonio Meneghetti: um maestro pela cultura humanista brasileira*. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 72 min., PRONAC nº 119688 and www.antonimeneghetti.org.br.

Antonio Meneghetti dedicates to the application of Ontopsychology³ in the clinical context. In 1981, he began the experience of the “ College School Antonio Meneghetti”.

It was the first project of application of Ontopsychological Pedagogy. The basic reason for this school is exclusively life, in the unrepeatable uniqueness of each child. The study is conducted with extreme rigor and cultural seriousness, but with the science that gives the existential advantage: Ontopsychology⁴.

In this route, understood that in every human being there is base-information that is the criterion of sanity and achievement for each individuation. This criterion of nature, when followed in its originality, enables man to the historical evolution of its own potential. Identified, isolated and appointed it as Ontic in Itself⁵.

Antonio Meneghetti formalized a method that allowed the reading of this originating information and, in more than 40 years of its application, restored to man his own nature.

³ MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2010.

⁴ CAROTENUDO, Margherita. *A Paideia Ôntica: dos Sumérios a Meneghetti*. op. cit. p. 389.

⁵ MENEGHETTI, A. As três descobertas: o Em Si ôntico. In: *Nova Fronda Virescit: introdução à Ontopsicologia para jovens*. V. 1. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014. p. 49-58.

3 ELEMENTS FOR A PEDAGOGY FUNCTIONAL

The first book of ontopsychological Pedagogy written by Antonio Meneghetti was produced from conferences that were done for parents: “I wrote to the parents”, who had interest “because I explained how their children were made.” He adds: “I do not think there has been some other educator who has written a book with this continuity, with this live insertion. [...] When I write, I look into, as it really is the psychic structure of that child, that is, I look inside and write outside”.

In this chapter, some elements that make up a functional pedagogy are presented through conferences excerpts and statements made by Prof. Antonio Meneghetti and Prof. Alécio Vidor on the subject¹.

ORIGIN ENVIRONMENT AND GROWTH

“First of all, the child must be born of the abundance of pleasure of the mother. Can not be born of a program, a duty, is born sad,

¹ MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. op. cit.; MENEGHETTI, A. *Os jovens e a ética ôntica*. op. cit.; MENEGHETTI, A. *A arte de viver dos sábios*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2009; and VIDOR, A. *Relação entre pais e filhos: a origem dos problemas*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014

grows bad within a universe that is constrained to obey. The child doesn't come well."

ACADEMIC PROF. ANTONIO MENEGETTI

"Being a mother is a free option, because the mother needs to build herself as a person, because it is exactly this address of each one of us when we were born: is to become a person. This is a requirement, let's say, metaphysics, which then, within the physical aspects, we will choose what is more functional, which is more useful and adapted to build ourselves."

PROF. ALÉCIO VIDOR

"This child-life happens, haecceity, happens in an eco-environment container - the environment is a container, is a maternal womb expanded, however this child already has its demands. The environment, if you want a great man, a great scientist, an efficient citizen, should give him the coordinates, i.e. to give that habitat so that the child reaches the scope by which was born, the scope by which has been gifted, therefore a gift of life to our humanity on this planet. It is a gift of the future, a gift of life, a gift of energy, a gift of eternity."

Here is the great responsibility and capacity of society: the model eco-environment container

provides behavior categories of conscience, of culture, of habits. I.e., the society gives the coordinates of how one thinks, what is good and what is bad, gives the bearing structures of any further awareness. This is the great drama. The structures of this awareness are correct, are synchronous, are together with the project of life?”

ACADEMIC PROF. ANTONIO MENEGHETTI

SOCIALITY, NATURISTIC CONTACT AND AUTONOMY

“The kid needs to have the space and the appropriate environment to nourish within an order of life. This environment encompasses a context, a set, a mode of conviviality and relationship that cannot be reduced to a kind of small space where the child feels more prey than in the possibility of expansion and growth.”

PROF. ALÉCIO VIDOR

“Should learn to be loved by the group, must learn how to earn the group, because it is a school for their life. Should raise any spontaneity of game with physical movement and of contact. Fundamental is the naturistic contact, domestic animals, cutting and farm, are enriching experiences and vital and foster awareness with the natural world, of

which the child is also privileged bearer.

That is, the child wants to play, has need of a friend, wants the other. Then, being with the other, learn how to become a leader, it pleases. But this is the game of life and we must encourage these demands.

Let us help with love the child to learn how to be economically autonomous. Teach the child how to win its own autonomy. Children want to work. It is a problem that the social democracy must find. Give the possibility to the child to do minor jobs with which earns something and purchase for themselves the toy, the book, one thorn. It is fundamental the precocity of the autonomous economy to the extent of the child. It is fundamental.

We must internally tackle this problem of our society and we must start from the pedagogy. Refounding the school of our future citizens, giving them the loyalty of our difficulties and of our possibilities. This is the meaning of the reshaping of pedagogy.”

ACADEMIC PROF. ANTONIO MENEGHETTI

ONTIC MORAL

“How does the flower manifests itself? It blossoms from an internal strength. How does the fruit begin to form? Blooms in an

inner strength that is communicated through the tree. Then, this is the mode that exists throughout the nature and it is the way that must be respected and followed so that we can educate leading the child to understand always better its own identity, its own value, without inhibit it, without preventing it, but giving that indispensable content of protection for her to keep in life.”

PROF. ALÉCIO VIDOR

“The life-child – this is the word – life-child, truly, each individual, each little one, when it has a year, two years, evidences that he is a emanating from the great, immense strength of life. He is already a person, already is distinct, already has an own identity of nature, and asks ‘How should I walk?’, ‘What must I do to be great with you?’.

He is not asking to be helped. He questions ‘What do you want? Because I want to become a great. I will make them see how much I am able. Tell me what their needs are, what should I learn to be great among you?’.”

“The characteristic of every child is this: capacity, autonomy of person and love, willingness to help, to give, to be, that is, to be someone in a superior mode, to help, by love, by necessity of life. Ability in himself and

desire to give, to know how to give. No child wants to be small, all want more, such as the life is more.”

“The child has needs of how reality writes the world of life. Who are we that allow ourselves to invent the world at the image and likeness of our adult bankruptcies. If falls on the ground lets wait until raises alone. If he cannot than it’s ok to help. But before he should try to achieve. Therefore, to take him to the gradual discovery of its own Ontic in Itself.”

“Nature gave the seed, gave the identity and I should know this identity. Otherwise, I can be Darwin, I can be Newton, I can be whom you wish. Without this identity, you do not know, you are not, and does not read. The criterion of Ontic in Itself – once was called spirit, soul etc – today is signed, is read, is coded.”

“We must reach the understanding that there is this criterion, that is the instinct of nature, the instinct of selfish, the instinct of identity and that after this identity assimilates, absorbs according to their identity. I absorb the wind, the sun, the water according to my subjective identity. This identity is a mode of nature.”

ACADEMIC PROF. ANTONIO MENEGHETTI

4 PRACTICES FOR A NEW PEDAGOGY

In 2014, the foundations of this pedagogy argued the central axis of the I International Congress “A New Pedagogy for the Future Society”¹, held on Brazilian soil, at the International Center of Art and Humanistic Culture Recanto Maestro².

In the presence of representatives of foundations of international reputation, which have as a basis the work with education, discussed the paths for a new pedagogy, as the parts of conferences and speeches made during the event illustrate below.

“So what we have to do with the Pedagogy: to held responsible, yes, parents, teachers, yes, but held responsible also, above all, the learner. He who is the protagonist of his life, history, achievement.”

ROBERTO ARGENTA

“Our problems of access, if they are not in the access to school, of access to the different

¹ Anais do I Congresso Internacional “Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura”, realizado nos dias 17 e 18 de outubro de 2014, na Antonio Meneghetti Faculdade.

² www.recantomaestro.com.br

steps of the basic education, if not fully resolved, are reasonably forwarded. Now the quality, is a tremendous challenge. Without a national curriculum that is clear, objective and demanding of the knowledge, skills and values that the students have to learn in school, to be able to integrate into the society of the XXI century in a way that is standalone, creative, with the full development of the person, it is not enough. It is not enough for us to have a well-equipped school, a teacher who wins well if we don't know what to teach, what must be taught."

MARIZA ABREU

"It is fundamental for the education of the human being that he is fully engaged in its culture. And when I speak this is not only about distant cultures and, yes, within our own region, of our own country, and of geographically distant cultures. Is this expansion of the universe, being it through arts, music, that the young, that the child starts to know the world in a more diversified way. Today we want to form an increasingly globalised individual, an individual who has autonomy, which has a sense of belonging, which has the sense of competence so that he can, in the future, climb much larger spaces within his career."

LIANE HENTSCHE

The use of music, in Brazilian education, was, for a long period, relegated to an optional activity. However, while a bearer of the values of the training of the sensitivity of the learners, reveals itself as a path of senses and meanings that focused it as fundamental in a pedagogy that prioritizes the individual while single and social project.

By means of musical education, a project started in 2008 and today has the name Youth Orchestra OntoArte Recanto Maestro³, supported by Foundation Antonio Meneghetti, OntoArte Association and partner organizations, teaches three fundamental values – responsibility, civility and capacity – as the creators and responsible for the project explain:

“There is a gift, but this gift if not built with responsibility on the part of the person, and this responsibility it is not enough to be charged only from the adult, also the child has its own responsibility.

I am not the only one that plays music, is the other that makes music. I need to be educated to listen to the other, I need to know that what I play influences what the other plays. These are elements of civility that prepare the child to live, then in the future, in order to understand that we are part of a context that is a social context.

On the basis of that responsibility, in this gift

³ www.ontoarte.org.br; www.fundacaoantonimeneghetti.org.br

that they have, they reap an evidence that they are capable. They have a project, personnel, from them, that is individual. And this project, if careful, watered, exercised, actuated, acted responsibly, with will, one grasps the result.”

CLAUDIO CARRARA

“What are we doing? Developing a pedagogy, developing a method that provides pleasure to the child. I think that everything that we want is joy, happiness, is feeling capable. And the children felt something, some capacity to play an instrument in a synchronized way together, among them, and listen to the teachers by playing together.”

MAESTRO ANTONIO CARLOS BORGES-CUNHA

The application of Ontopsychological Pedagogy in the fostering of the young arises from a concern with the future of the best, while guarantee of socioeconomic, humanist, cultural and scientific improvement of current and future society⁴.

The cooperation agreements and protocols signed with important academic institutions and a unique trajectory in the field of pedagogy were base for an important step in the project of Academic Professor

⁴ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. A formação humanista de jovens como garantias de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil - PRONAC nº 098244. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2011.

Antonio Meneghetti.

With the mission to *form a new entrepreneurial intelligence, individual, strengthened and focused on practical action for success, humanly superior and socially correct*, is inaugurated, in 2008, at the International Center of Art and Humanistic Culture Recanto Maestro, the Antonio Meneghetti Faculdade – AMF⁵.

At the time of its opening, in front of a large and qualified audience, with Brazilian and foreign authorities, Antonio Meneghetti exposes a central issue in contemporary education:

“There is a fundamental point that is of interest to all: our youth, to where is it walking today? What potential do they have? And what are we doing to our best young people?”

The scope was that one to hold each individual responsible for their own potential and on the urgency to foster as intelligence and autonomous action to become guarantee of solution in the context where each one lives.

In face of a technocratic society, Antonio Meneghetti Faculdade also brings in its pedagogical proposal the ransom of the values of perennial humanism in the formation of its students. Esteem the knowledge in function of the human being, directed to the development of potentialities that are connatural to each subject.

The results of this pedagogical proposal can be seen

⁵ www.faculdadeam.edu.br

in statements of undergraduate students when they talk about the changes they have seen in the studies, at work and in understanding themselves.

“For more that I have a lot to study, for more that I have worked the whole day, for more that I have little time, when I am studying, I have pleasure in studying in AMF. I have pleasure in being learning.”

PATRÍCIA SALLES

Student of the Baccalaureate in Ontopsychology of AMF

“You also becomes more responsible, and consistent with what you learn, this means that what we learn, we all must, always have the commitment, to put into practice in our day-to-day and therefore becomes a living knowledge.”

SAMUEL CARMINATTI

Student of graduation in Business of AMF

“The job is an extension of the person. Then, when the person likes what she is doing, is not working, really is her life, has no division between work and personal life, is everything together.”

GUSTAVO FRONZA

Student of graduation in Business of AMF

“I saw work as an obligation, something that

you had to do to keep yourself daily. Then I saw that the work has to be a pleasure for you.”

JÉSSICA DA SILVA

Student of graduation in Business of AMF

“When you engage in some project, mainly when it is what you like and makes, you feel very close from what is already yours, because you wear the T-shirt, you feel part of that. Each one has its responsibilities, but everybody acts as the owner of the business. Then, that is what makes this place be great in an impressive way, that all people arrive here, look and says: ‘here there is people that makes and works’.”

GUSTAVO FLORÊNCIO

Student of graduation in Information System of AMF

“Learn how to do with excellence, through this excellence of its work, you be, then, reach an achievement, when you become the excellence of yourself.”

SAMUEL CARMINATTI

Student of graduation in Business of AMF

“Search for this financial autonomy... After working, thereby, achieving, this is gratifying, then you are able to pay for your clothes, for your hangouts, your courses and do not need to ask for the parents.”

MICHELI CAMILLO

Student of graduation in Business of AMF

“This autonomy, gives this freedom, mainly the freedom to be in your own way. Because from the moment that we are in our own way, unique in the world, things happen. Through this autonomy, we become a fulfilled human being, which is our goal. Then we have a purpose and this is fantastic.”

SAMUEL CARMINATTI

Student of graduation in Business of AMF

“Recanto Maestro gave the possibility of us to see things, first to see myself. I have other alternatives and not everything that comes to me means that it is up to me. I.e. these are choices. Or you decide to make part of life, to be protagonist, or you do what the others tell you to and ends up diverting from everything that your life project, really, awaits you.

GUSTAVO FLORÊNCIO

Student of graduation in Information System of AMF

“Even if today we have a more mature vision of ourselves, I think it is very important that we have, always, humility in wanting to learn and know that life is much greater than we perceive today. Must have the humility to always learn and knowing that more things are possible. You see that the result is already in yourself. And is already in ourselves, means that everyone was born to do something more and it is possible,

yes, to become human beings that are happy, fulfilled, complete.”

SAMUEL CARMINATTI

Student of graduation in Business of AMF

Founded on the values of the historical humanism and perennial humanism, responsibility is the key concept that sustains the pedagogy with the young, while guarantee of socioeconomic, humanist, cultural and scientific improvement of current and future society.

To hold each individual responsible for their own potential and on the urgency to foster as intelligence and autonomous action to become guarantee of solution in the context where each one lives is the key concept that sustains the pedagogy with the young.

“This school, this project, wants to give a possibility of responsibility. This is, again, we remember this word: responsibility. Because also our son, our child has a soul, a genius, na Ontic in Itself, has the presence of the god of life and must prove itself, must undergo.

Then, already start a training, a school, without in any way being racist - try to understand – life has an only pedagogy, we can change how many, as you wish, in agreement, but life has a single school: the selection of the stronger. The market is the selection of the stronger, the

politics is the selection of the strongest, there is nothing to do.”

ACADEMIC PROF. ANTONIO MENEGHETTI

5 EDUCATION AND FUTURE

The classic concept of culture, while fostering of the human person, corresponds, even today, to that which the Greeks called of *Paidéia* and Latins *humanitas*. Indicate the education of man as such, education due to “good arts” peculiar of man. Good arts who attributed essential value to what man is and must be, therefore, the ability to form the true man, man in his genuine and perfect way.

To reach the fullness of man as a social being, one should leave from a simple pedagogy, but that evidences life while individual project. It is necessary to educate the subject to be functional for society and true to itself.

The criterion of how to make oneself is given by project that is innate in every child, in each young person in each adult.

“We are all part of an extraordinary project of life. Each one of us cannot, in our minimum part, betray the particular of this project. If we do this, we suffer. If we do, we are outside of the project of the great life. We are responsible guests in this Planet Earth. We are not the only ones, we are not absolute, we are a component of the great project of life.”

Therefore, understand what is the art of being born and growing in this planet. It is important to find a tune, a convergence between the project of life and the small reality of each one of us but, in particular, of our children, our young people.

They are the tomorrow also of each one of us. We live in time, in history, if our young people have learned something for which they can be great for themselves, i.e., to the extent that our young people are big, capable, we too shall be next to them in the future of time on this planet.”

ACADEMIC PROF. ANTONIO MENEGHETTI

CULTURA & EDUCACIÓN

UNA NUEVA PEDAGOGÍA POR LA SOCIEDAD FUTURA

1 INTRODUCCIÓN

La relación Cultura y Educación siempre estuvo presente en el camino de formación del hombre. De los Clásicos a la Pedagogía contemporánea, el interés de los sistemas educativos era el de encontrar el modelo más eficaz que abarcara el contexto político-democrático de los diferentes momentos históricos.

Desde la educación en la Civilización Griega, con la *Paidéia*, a la escuela de Pitágoras, hasta la formación en Roma, la función de la pedagogía era la de esculpir al hombre civil. La finalidad era la de formar al ciudadano capaz de construir, con avances, el propio ambiente en que vivía.

En la educación del joven, se enseñaba desde el estilo de vida hasta las especializaciones de las diferentes disciplinas formativas. En el curso de la historia han sido consideradas la educación moral, atlética, estética, la música, el teatro, la retórica, la filosofía, la formulación y comprensión de las leyes, la astronomía.

De los mitos al tecnicismo, de la biología a la psicología, de la religión a la economía, han estado presentes dos puntos fundamentales, que luego han determinado los diferentes modos de educar: por un lado la relación individuo-sociedad, y por el otro la relación naturaleza-espíritu.

En los últimos 100 años Tolstói, Tagore, Capitini, Freire, Manjón, Milani se han comprometido tratando de solucionar la crisis en la educación¹. En la sociedad del siglo XXI, con sus nuevas tecnologías, medios de comunicación, modos de relación, modelos de negocios, de acción, la pedagogía trata de reinventarse. Entretanto, si fuera necesario identificar un denominador común para fundar una Pedagogía adecuada al hombre contemporáneo, lo que se observa es una crisis de valores, de ideas, de identidad².

¿Pero sobre cuáles principios y criterios se fundará una nueva pedagogía? ¿Cómo es posible contribuir con la evolución humana a través de la relación entre cultura y educación? ¿Cómo realizar una pedagogía funcional para la sociedad actual y futura?

El 30 de mayo del 2006 se realizó en la sede de la UNESCO, en París, la conferencia “Una Nueva Pedagogía Para la Sociedad Futura”³, proferida por el Académico Profesor Antonio Meneghetti. El Académico expuso la situación de la educación actual, que, basada en modelos de 300/400 años atrás, no da el punto de

¹ Cf. CAROTENUTO, Margherita. *A Paideia Ôntica: dos Sumérios a Meneghetti*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.

² Cf. MENEGHETTI, A. A juventude do Ipod. In: *Os jovens e a ética ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013. p. 115-129; e MENEGHETTI, A. A crise do humano. In: *Do humanismo histórico ao humanismo perene*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014. p. 7 – 27.

³ La transcripción completa de la conferencia se encuentra publicada en MENEGHETTI, A. Uma nova pedagogia para a sociedade futura. In: *Pedagogia Ontopsicológica*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014. p. 193-213.

contacto con la dinámica de la sociedad actual:

“Esta conferencia ciertamente inicia una revolución cultural en relación a todo aquello que es la pedagogía histórica seguida en los diversos continentes de este planeta. La conferencia leída hoy tal vez de aquí a algunas décadas será entendida. Por lo tanto, mi intención es refundar las constituyentes del organograma de un pensamiento: ¿Cuál es el arte, cuál la técnica para colaborar con el gran proyecto de la vida que existe en cada niño que aparece en este planeta a través de nuestras manos?”

El año siguiente, el tema abordado fue “Pedagogía contemporánea : responsabilidad y formación para la sociedad del futuro”⁴. Antonio Meneghetti propuso un nuevo camino para la restitución de la función prioritaria de la educación: formar al hombre-protagonista-responsable por su propio potencial y por todo lo que pueda contribuir en una sociedad.

“Los pueblos se salvan mediante los líderes. O sea, puntos de inteligencia que saben crear función, desarrollo, progreso, confirmación para la sociedad, para este planeta. Son las

⁴ La transcripción completa de la conferencia se encuentra publicada en MENEGHETTI, A. Pedagogia contemporânea: responsabilidade e formação do líder para a sociedade futura. In: *Pedagogia Ontopsicológica*. op. cit. p. 215-229.

sociedades punta que revelan carencia de líderes en todos los campos. Nosotros debemos, entonces, comenzar a hacer, a decir, a no tener miedo de decir que es necesario retomar a los niños desde el inicio, que se debe usar una pedagogía adecuada, inclusive más directa, más explícita.”

A partir de aquel pronunciamiento, la historia de la pedagogía tendría como fundamento un nuevo principio y un nuevo criterio.

2 ANTONIO MENEGHETTI Y LA PEDAGOGÍA ONTOPSICOLÓGICA

“Pedagogía es el arte de formar al hombre-persona en la función social. En esta definición está todo. Por lo tanto, inmediatamente se capta la finalidad de la pedagogía: formar al hombre. Por eso, para formarlo es necesario conocerlo, saberlo. Pero este hombre-persona no es finalizado a sí mismo, es intrínseco a lo social. Es la sociedad del discrecionante, el criterio de valor para un individuo histórico.”

“Es más o menos como extraer el homo civis, el hombre ciudadano del potencial humano. Humano es como la naturaleza, la vida específica, los individuos, o sea, nadie se hizo por sí mismo, todos vinimos de un principio universal. Y es este principio que forma las constituyentes de nuestra biología, de nuestra física, de nuestra potencialidad psíquica.”¹

ACADÉMICO PROF. ANTONIO MENEGHETTI

¹ Cf. MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. op. cit. p. 195.

La trayectoria de Antonio Meneghetti² como pedagogo sigue un camino peculiar. La comprensión real de la verdadera pedagogía de Antonio Meneghetti está forjada por la vida y esculpida por una amplia experiencia académico-científica.

Primogénito de nueve hermanos, recibió, desde temprana edad, la incumbencia de educar a los hermanos más pequeños hasta que completaran todos 18 años de edad; trató de hacerse económicamente autónomo para conquistar el saber-hacer, la competencia en el interior de los diferentes oficios y el conocimiento de las diferentes relaciones.

Vivió la segunda Guerra Mundial e allí aprendió cuanto una idea es capaz de destruir a la real naturaleza humana. Siempre atraído por una cultura superior, se encaminó hacia la vida religiosa porque era la que tenía la más alta cultura en la sociedad.

Trabajó en la fábrica, se volvió educador de suceso del Orfanato Guillermo, en Italia; recibió a los mejores jóvenes para ser educados para el sacerdocio. Dio clases en la Universidad Santo Tomás de Aquino, donde se ganó el inmenso respeto de sus alumnos que lo consideraban

² La trayectoria científica de Antonio Meneghetti puede ser conocida por medio del Dossiê Antonio Meneghetti: uma viagem de sucesso, publicado en la REVISTA NOVA ONTOPSICOLOGIA 35 ANOS, nº 2-2007/1-2008, p. 2-3, Mar. 2008, ano XXV; e PETRY, A. M. *Prospecto histórico-científico do Acadêmico Prof. Antonio Meneghetti*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013. Además, consultar el documentario *Antonio Meneghetti: um maestro pela cultura humanista brasileira*. Recanto Maestro, Associação Brasileira de Ontopsicologia, 72 min., – PRONAC nº 119688 y su biografía en el sitio oficial www.antonimeneghetti.org.br.

diferente de todos los otros educadores.

Adquirió la experiencia internacional de saber educar. Conoció por dentro, las diferentes culturas, sus problemáticas, sus puntos fuertes. Observó los resultados de pedagogos que antes que él formalizaron sus teorías y métodos de enseñanza.

Después de dejar, con respeto, a la Iglesia Católica, Antonio Meneghetti se dedica a la aplicación de la Ontopsicología³ en ámbito clínico. En el 1981 inició la experiencia de la “Escola College Antonio Meneghetti”. Se trataba del primer proyecto de aplicación de la Pedagogía Ontopsicológica. El motivo base de esta escuela es exclusivamente la vida, en la irrepetible unicidad de cada niño. El estudio es conducido con extremo rigor y seriedad cultural, pero con la ciencia que da la ventaja existencial: la Ontopsicología⁴.

En este camino comprendió que en cada ser humano hay una información-base que es el criterio de sanidad y realización para cada individuación. Este criterio de naturaleza, cuando es seguido en su originalidad, hace posible al hombre la evolución histórica de su propio potencial. Identificó, aisló y nombró el En Sí óntico⁵.

³ Para conocer la visión, los instrumentos y aplicaciones de la Ciencia Ontopsicológica, consultar MENEGETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2010.

⁴ La Ontopsicología es una pedagogía existencial, pues es en esta existencia que el individuo debe realizar su proyecto óntico para volverse una persona autónoma y realizada en su eco ambiente. Cf. CAROTENUDO, Margherita. *A Paideia Óntica: dos Sumérios a Meneghetti*. op. cit. p. 389.

⁵ Cf. MENEGETTI, A. As três descobertas: o Em Si ôntico. In: *Nova Fronda Virescit: introdução à Ontopsicologia para jovens*. V.

Antonio Meneghetti formalizó un método⁶ que hizo posible la lectura de esta información originaria y en más de 40 años de su aplicación, restituyó al hombre su propia naturaleza.

1. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014. p. 49-58.

⁶ El método ontopsicológico aplicado en la formación, se configura como una pedagogía clínica, porque auxilia al individuo a desenredarse de los padrones establecidos y fijados como estereotipos. Permite, de esta manera, el cambio en su modo de pensar y actuar (metanoia), a partir de las indicativas de su orden natural de vida – el En Sí óntico.

3 ELEMENTOS PARA UNA PEDAGOGÍA FUNCIONAL

El primer libro de Pedagogía Ontopsicológica escrito por Antonio Meneghetti se produce a partir de las conferencias que hacía con los padres: “Escribí con los padres”, los padres asistían “porque yo explique como se hicieron sus niños. Y añade: “Yo no creo que haya habido algún otro educador que ha escrito un libro con esta continuidad, con esta inserción en vivo. [...] cuando escribo, veo dentro, como lo que realmente es la estructura psíquica ese niño, o sea, miro dentro e escribo fuera¹.

En la secuencia, se presentan algunos elementos que componen una pedagogía funcional, a través de unos extractos de conferencias y declaraciones hechas por el Prof. Antonio Meneghetti y el Prof. Alécio Vidor² sobre el tema³.

¹ Parte del discurso durante una consultoría realizada a profesionales y educadores en el Recanto Maestro, en 2010.

² Pedagogo y Filósofo formado por la Universidad de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Graduado en Ontopsicología por la Asociación Internacional de Ontopsicología – Roma (1978). Maestro en *Pro dissertatione Doctorali* por la Pontificia Universidad Católica de Santo Tomás – Roma. Doctor en Filosofía por la Universidad Santo Tomás de Aquino – Roma (1973).

³ Para profundizar los temas y conocimientos complementares, consultar MENEGHETTI, A. O princípio do evento diádico. In:

AMBIENTE DE ORIGEN Y CRECIMIENTO

“Antes que nada, el niño debe nacer de la abundancia de placer de la madre. No puede nacer de un programa, de un deber, nace triste, crece mal dentro de un universo que es obligado a obedecer. El niño no crece bien.”

ACADÉMICO PROF. ANTONIO MENEGHETTI

“Ser madre es una opción libre, porque la madre necesita construirse como persona, porque es exactamente esta la dirección de cada uno de nosotros cuando nacemos: volvernos personas. Esta es una exigencia, digamos, metafísica, que luego, entre los aspectos físicos nosotros vamos a escoger lo que es más funcional, lo que es más útil y adaptado para construirnos.”

PROF. ALÉCIO VIDOR

“Este niño-vida se da, hecceidad, acontece en un eco-ambiente contenedor – el ambiente es un contenedor, es un vientre materno ampliado, pero este niño ya tiene sus exigencias. El ambiente, si quisiera un gran hombre, un gran científico, un ciudadano eficiente, debe darle

Pedagogia Ontopsicológica. op. cit. p. 25-29; MENEGHETTI, A. Os jovens e a ética ôntica. op. cit. MENEGHETTI, A. A arte de viver dos sábios. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014; e VIDOR, A. Relação entre pais e filhos: a origem dos problemas. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014.

las coordenadas, o sea, darle aquel hábitat para que el niño alcance la finalidad para la cual nació, para la cual fue obsequiado, por eso un don de la vida para nuestra humanidad en este planeta. Es un don de futuro, un don de vida, un don de energía, un don de eternidad.”

“Aquí está la gran responsabilidad y capacidad de la sociedad, o sea, el eco-ambiente, o el modelo eco-ambiente contenedor fornece categorías comportamentales de conciencia, de cultura, de costumbres. O sea, la sociedad da la coordenadas de cómo se piensa, lo que es bueno, lo que es malo. Da las estructuras portantes de cualquier conciencia ulterior. Es este el gran drama. Las estructuras de esa conciencia ¿son conformes, síncronas, están en sintonía con el proyecto de la vida

ACADÉMICO PROF. ANTONIO MENEGHETTI

SOCIALIDAD, CONTACTO NATURÍSTICO Y AUTONOMÍA

“Él necesita tener el espacio y el ambiente adecuado para nutrirse en un orden de vida. Este ambiente engloba consigo un contexto, un modo de relación que no puede ser reducido a una especie de pequeño espacio en el que el niño se siente más preso que en posibilidad de expansión y crecimiento.”

PROF. ALÉCIO VIDOR

“Debe aprender a ser amado por el grupo, debe aprender como merecer el grupo, porque es escuela para su vida. Debe suscitarse cualquier espontaneidad de juego con movimiento físico y de contacto. Es fundamental el contacto naturalístico, los animales domésticos, de corte y de hacienda son experiencias enriquecedoras y vitales, y favorecen conciencia con el mundo natural, del cual el niño es también portador privilegiado.”

“O sea, el niño quiere jugar, tiene necesidad del amigo, quiere a los otros. Después, estando con los otros, aprende a ser líder, le gusta. Y este es el juego de la vida. Nosotros debemos favorecer estas exigencias.”

“Ayudemos con amor al niño, para que sepa ser autónomo económicamente. Enseñemos al niño como conquistar su propia autonomía. Los niños quieren trabajar. Es un problema que la democracia social debe encontrar. Darle al niño la posibilidad de hacer pequeños trabajos con los cuales ganarse algo y comprarse el juguete, el libro, la revista. Es fundamental la precocidad de la economía autónoma en la medida del niño. Es fundamental.”

“Debemos enfrentar internamente este problema de nuestra sociedad, y debemos comenzar por la pedagogía. Refundar la

escuela de nuestros futuros ciudadanos, dándoles la lealtad de nuestras dificultades y de nuestras posibilidades. Este es el sentido de esta refundación de la pedagogía.”

ACADÉMICO PROF. ANTONIO MENEGHETTI

MORAL ÓNTICA

“¿Cómo la flor se manifiesta?, ella florece desde una fuerza interior; ¿cómo la fruta empieza a formarse? Se forma por una fuerza interior que le es comunicada por el árbol. Este es, entonces, el modo que existe en toda la naturaleza, y es la manera que debe ser respetada y seguida para poder educar conduciendo al niño a comprender cada vez mejor su propia identidad, su propio valor, si inhibirlo, sin impedirlo, pero dando aquel índice de protección indispensable para que él se mantenga en vida.”

PROF. ALÉCIO VIDOR

“La vida-niño – esta es la palabra - vida-niño verdaderamente, cada individuo, cada pequeño, cuando tiene un año, dos años, evidencia que él es un emanado de la gran e inmensa fuente de la vida. Él es ya una persona, es ya diferente, ya posee su propia identidad de naturaleza, y pregunta ‘¿cómo debo caminar?’, ‘¿qué debo hacer para ser grande como ustedes?’

Él no pide para ser ayudado. Él pregunta '¿Qué quieren ustedes? Porque yo quiero ser grande. Y les mostraré como soy capaz. Díganme cuáles son sus necesidades, que es lo que tengo que prender para ser grande como ustedes?'. ”

“La característica de todo niño es esta: capacidad, autonomía de persona y amor, voluntad de ayudar, de dar, de ser, o sea, de ser alguien de modo superior, para ayudar, por amor, por necesidad de vida. Capacidad en sí mismo e voluntad de dar, de saber dar. Ningún niño quiere ser pequeño, sino que todos quieren más, porque la vida es más”

“El niño tiene necesidad de cómo la realidad escribe el mundo de la vida. Quienes somos nosotros que nos permitimos inventar el mundo a imagen y semejanza de nuestros fallos adultos. Veamos: si cae al suelo, dejemos que se levante solo. Si él no lo logra, entonces sí ayudémoslo. Pero antes él debe tratar de hacerlo. Por lo tanto, encaminarlo hacia la descubierta progresiva del propio En Sí óntico.”

“La naturaleza dio la semilla, dio la identidad y yo debo conocer esta identidad. De lo contrario, puedo ser Darwin, , puedo ser Newton, puedo ser quien ustedes quieran. Sin

esta identidad, usted no es, no sabe y no lee. El criterio del En Sí óntico – llamado una vez de espíritu, alma, etc. – hoy es firmado, leído y codificado.”

“Nosotros debemos llegar a comprender que existe este criterio, que es el instinto de naturaleza, el instinto egoístico, el instinto de identidad, y que luego esta identidad asimila, absorbe de acuerdo yo con su identidad. Yo absorbo el viento, el sol, el agua según mi identidad subjetiva. Esta identidad es un modo de la naturaleza.”

ACADÉMICO PROF. ANTONIO MENEGHETTI

4 PRÁCTICAS PARA UNA NUEVA PEDAGOGÍA

En 2014, los fundamentos de la pedagogía ontopsicológica sustentaron el eje central del I Congreso Internacional “Una nueva Pedagogía para la Sociedad Futura”¹ realizado en territorio brasileño, en el Centro Internacional de Arte y Cultura Humanista Recanto Maestro².

Con la presencia de representantes de fundaciones de renombre internacional, que tiene como base el trabajo con la Educación, fueron discutidos los caminos hacia una nueva pedagogía, como se ilustran abajo los extractos y declaraciones hechas en el evento.

“Entonces, lo que nosotros tenemos que hacer con la Pedagogía: responsabilizar, sí, a los padres, a los profesores, sí, pero también responsabilizar, sobre todo, al educando. Es él el protagonista de su vida, de su historia, de su realización.”

ROBERTO ARGENTA³

¹ Consultar Anales del I Congreso Internacional “Una Nueva Pedagogía para la Sociedad Futura”, realizado los días 17 y 18 de octubre de 2014, en la Antonio Meneghetti Facultad.

² Más informaciones en www.recantomaestro.com.br

³ Incentivador del proyecto Recanto Maestro.

“Nuestros problemas de acceso serán, entonces, de acceso a la escuela, de acceso a las diferentes etapas de la educación básica, y si no están plenamente resueltos, por lo menos están razonablemente encaminados. Ya la calidad es un desafío inmenso. Sin un currículo nacional que sea claro, objetivo y exigente de los conocimientos, de las habilidades y de los valores que los alumnos deben aprender en la escuela para lograr integrarse en la sociedad del siglo XXI en modo autónomo, creativo, con el pleno desarrollo de la persona, no sirve de nada. No sirve de nada uno tener una escuela bien equipada, un profesor que gana bien, si uno no sabe qué enseñar, qué es lo que se necesita enseñar.”

MARIZA ABREU⁴

“Es fundamental para la educación del ser humano que esté integralmente involucrado en su cultura, en un ambiente pluricultural. Y cuando digo esto no me refiero solo a culturas distantes, sino incluso de nuestra propia región, de nuestro propio país y de culturas geográficamente distantes. Esta ampliación del universo, tanto a través de las artes, como de la música, es por la que el joven y el niño pasan a conocer el mundo de una forma más diversificada. Nosotros hoy queremos formar cada vez más un individuo globalizado, un

⁴ Ex-Secretaria de la educación del Estado del Rio Grande do Sul.

individuo que tenga autonomía, que tenga un sentido de pertenencia, que tenga el sentido de la competencia, para que él pueda en futuro conquistar espacios mucho mayores en su carrera.”

LIANE HENTSCHE⁵

El uso de la música en la enseñanza brasileña, quedó, por un largo periodo, reducida a una actividad opcional. Mientras tanto, como portadora de valores de formación de la sensibilidad de los educandos, se revela contenedora de sentidos y significados que la centran como fundamental en una pedagogía que prioriza al individuo como proyecto único y social.

A través de la educación musical, un proyecto empezado en 2008 y ahora gana el nombre y las dimensiones de la Orquesta Joven Recanto Maestro, con el apoyo de la fundación Antonio Meneghetti, Asociación OntoArte y las organizaciones asociadas, enseña tres valores fundamentales - responsabilidad, civismo y la capacidad – explican los creadores y responsables por el proyecto:

“Existe un don, pero este don si no es construido con responsabilidad de parte de la persona, y esta responsabilidad no sirve de nada reclamarla solo del adulto, el niño también tiene su responsabilidad.

No soy solo yo que hago la música. Yo necesito ser educado para oír al otro, necesito saber

⁵ Vice-Presidente del Internacional Music Council, UNESCO

que lo que yo toco influencia lo que el otro toca. Estos son elementos de civilidad que preparan al niño para convivir, en futuro, para entender que hacemos parte de un contexto, que es un contexto social.

Basados en esta responsabilidad, en este don que ellos tienen, ellos cogen una evidencia que son capaces. O sea, ellos tienen un proyecto personal, suyo, que es individual. Y este proyecto, si fuera cuidado, regado, ejercido, actuado en forma responsable, con voluntad, él recoge el resultado.”

CLAUDIO CARRARA⁶

“¿Qué es lo que estamos haciendo? Desarrollando una pedagogía, desarrollando un método que le proporcione placer al niño. Yo creo que lo que nosotros queremos es alegría, felicidad, es sentirnos capaces. Y los niños sintieron alguna cosa, alguna capacidad de tocar un instrumento de forma sincronizada en conjunto, entre ellos, y oír a los profesores tocando con ellos.”

MAESTRO ANTONIO CARLOS BORGES-CUNHA⁷

La aplicación de la Pedagogía Ontopsicológica en

⁶ Director Artístico de la Orquesta Joven OntoArte Recanto Maestro.

⁷ Director General de la Orquesta Joven OntoArte Recanto Maestro.

la formación del joven nace de una preocupación con el futuro de los mejores, como garantía de avance socio-económico humanista, cultural y científico de la sociedad actual y futura⁸.

Acuerdos y protocolos de cooperación firmados con importantes instituciones académicas, y una trayectoria única en el campo de la Pedagogía, reforzaron un paso importante en el proyecto del Académico Profesor Antonio Meneghetti.

Con la misión de formar una nueva inteligencia emprendedora, individuada, reforzada y focalizada en la acción práctica del suceso, humanamente superior y socialmente correcta, es inaugurada en 2008, en el Centro Internacional de Arte y Cultura Humanista Recanto Maestro, la Antonio Meneghetti Facultad – AMF⁹.

En el momento de su inauguración, con el amplio y calificado público, con las autoridades brasileñas y extranjeras, Antonio Meneghetti posiciona un tema central en la educación contemporánea:

*Existe un punto fundamental que interesa a todos: nuestra juventud ¿hacia dónde está caminando hoy? ¿Qué potencial posee? ¿Qué estamos haciendo para nuestros mejores jóvenes?*¹⁰

⁸ Cf. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. *A Formação Humanista de jovens como garantias de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil* - PRONAC nº 098244. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2011.

⁹ Más informaciones en www.faculdadeam.edu.br

¹⁰ El discurso completo proferido por el Acad. Prof. Antonio

La directiva era la de responsabilizar a cada individuo sobre su propio potencial y sobre la urgencia de formarse como inteligencia y acción autónoma, para volverse garantía de solución del contexto donde cada uno vive.

Ante una sociedad tecnocrática, a Antonio Meneghetti Facultad trae también en su propuesta pedagógica el rescate de los valores del humanismo perenne en la formación de sus académicos. Desea el conocimiento en función de lo humano, dirigido al desarrollo de las potencialidades connaturales a cada sujeto.

Los resultados de esa propuesta pedagógica pueden ser evidenciados en partes de testimonios de alumnos de la graduación, cuando hablan sobre los cambios que han notado en relación a los estudios, al trabajo y a la comprensión en sí.

“Aunque tenga yo mucho que estudiar, aunque yo haya trabajado todo el día, aunque tenga yo poco tiempo, cuando estoy estudiando, yo tengo el placer de estudiar en la AMF. Tengo el placer de estar aprendiendo.”

PATRÍCIA SALLES

Académica de la Licenciatura en Ontopsicología de la AMF

“Te vuelves más responsable también, y coherente con lo que aprendes, esto quiere decir que lo que aprendes, debes, tienes siempre el compromiso de colocarlo en práctica en

Meneghetti en ocasión de la inauguración de la AMF se encuentra transcrito en la segunda parte de esta obra.

tu vida diaria, y por eso se transforma en un conocimiento vivo.”

SAMUEL CARMINATTI

Académico de Administración de la AMF

“El trabajo es una extensión de la persona. Entonces, cuando a la persona le gusta lo que está haciendo, no es trabajo, realmente es su vida, no hay división entre vida personal y trabajo, es todo junto.”

GUSTAVO FRONZA

Académico de Administración de la AMF

“Mi visión de trabajo anteriormente es que cuando yo vivía en la casa de mis padres, tenía todavía aquella visión de trabajar para mi independencia.”

JÉSSICA DA SILVA

Académica de Administración de la AMF

“Saber hacer con excelencia, y mediante esa excelencia de su obra, ser, entonces, alcanzar una realización, cuando se vuelve la excelencia de uno mismo.”

SAMUEL CARMINATTI

Académico de Administración de la AMF

“Buscar esa autonomía financiera. Después trabajando, consiguiendo, esto es gratificante,

después tú puedes pagar tus ropas, tus salidas, tus cursos y no debes pedirle nada a tus padres.”

MICHELI CAMILLO

Académica de Administración de la AMF

“La autonomía debe ser uno de los primeros objetivos de cualquier persona, pues, a partir del momento que se la alcanza, la libertad es consecuencia, y esta permite, de forma todavía más amplia, la toma de decisión en primera persona sobre la propia vida. Después de todo, cada uno necesita asumir el protagonismo de su propia existencia, decidir sobre su futuro y recibir la gloria (o arcar con las consecuencias) de ella.”

LUIZ VICTOR GAZZANEO

Académico de Derecho da AMF

“Esta autonomía te da esa libertad, principalmente la libertad de ser tú mismo. Porque a partir del momento que uno es a su propio modo, único en el mundo, las cosas acontecen. A través de esta autonomía te vuelves un ser humano realizado, que es nuestro objetivo. Tenemos, entonces, un objetivo, y esto es fantástico.”

SAMUEL CARMINATTI

Académico de Administración de la AMF

“El Recanto Maestro nos ha dado la posibilidad de ver las cosas, primeramente de vernos a nosotros mismos. Yo tengo otras alternativas y no todo lo que viene a mí quiere decir que cabe en mí. O sea, son opciones: ó decides hacer parte de la vida, ser protagonista, ó haces lo que los otros mandan, y acabas desviando de lo que es tu proyecto de vida.”

GUSTAVO FLORÊNCIO

Académico de Sistema de Información de la AMF

“Evolucioné mucho aquí, y sé que todavía más he de evolucionar. Porque el Recanto Maestro, y especialmente la AMF, están preparándose para eso. Estoy aprendiendo el diferencial de un ser buen profesional y, todavía más de ser una persona de valores”.

ELOISA VIEIRA

Académica de Derecho da AMF

“La comprensión del modo como el ser humano funciona es esencial para ser completo. Cuando es posible entender a si mismo, el motivo de determinadas acciones e intencionalidades, se hace más fácil trazar la mejor ruta para construirse como persona y como profesional.”

LUIZ VICTOR GAZZANEO

Académico de Derecho da AMF

“Toda la vida nos deparamos con varias dudas, preguntas y una sed de más. Pero, ¿cuál sería mi punto de partida? La AMF me ha dado respuesta a esta pregunta, me ha dado sentido al esfuerzo cotidiano, al trabajo, a no hacerlo solo por hacerlo, sino como un modo de ser más, de perfeccionarme todos los días como ser humano.”

PATRÍCIA SALLES

Académica de la Licenciatura en Ontopsicología de la AMF

“Aunque hoy tengamos una visión más madura de nosotros mismos, creo que es muy importante que tengamos siempre la humildad de querer aprender y saber que la vida es mucho más grande de lo que percibimos hoy. Hay que tener la humildad de aprender siempre, y saber que más cosas son posibles. Tú ves que el resultado ya está en ti mismo. Y ya está en nosotros mismos, quiere decir que ya nacimos para hacer algo más, y eso es posible, si, volvernos seres humanos felices, realizados, completos.”

SAMUEL CARMINATTI

Académico de Administración de la AMF

Fundada sobre los valores del humanismo histórico y del humanismo perenne, responsabilidad es el concepto clave que sustenta a la pedagogía con el joven. como garantía de avance socio-económico humanista, cultural y científico de la sociedad actual y futura. Esta pedagogía

rescata los valores presentes en el Renacimiento, comprendiendo la relación intrínseca entre formación, arte, estética, cura de sí mismo y la fuerza del trabajo.

Son suscitados los valores de la sociabilidad, vida activa, dignidad del hombre y la libertad y, para eso, no se restringe apenas a la formación técnica, sino a llevar un sentido de valor en la formación de los educandos, utilizando para tal la literatura clásica, la poesía, el teatro, la danza y la música clásica como actividades formativas complementares a la técnica profesional. Ser, saber y hacer nos llevan a una formación integral, en la cual el joven “tiene la oportunidad y la responsabilidad de ser instrumento de real servicio para la sociedad y un medio de viabilizar el desarrollo sustentable.”¹¹

La responsabilidad de cada individuo sobre su propio potencial y sobre la urgencia de formarse como inteligencia y acción autónoma, para volverse garantía de solución del contexto donde cada uno vive es la clave sustenta a la pedagogía integral con el joven.

“Esta escuela, este proyecto, quiere dar una posibilidad de responsabilidad. O sea, llamarnos de nuevo, recordemos esta palabra: Responsabilidad. Pues también nuestro hijo, nuestro niño posee un alma, un carácter, un En Sí óntico, posee la presencia del dios de la vida, y debe revelarse, debe sufrir.

¹¹ Cf. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. *A formação Humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, Identidade e Protagonismo civil*. op. cit.

Entonces, iniciar ya una formación, una escuela, sin ser racista de manera alguna – traten de entender – la vida posee una única pedagogía, nosotros podemos cambiar cuanto queramos, todo bien, pero la vida posee una única escuela: la selección del más fuerte. El mercado es la selección del más fuerte. El mercado es la selección del más fuerte, la política es la selección del más fuerte, no hay nada que hacerle.”¹²

ACADÉMICO PROF. ANTONIO MENEGHETTI

¹² Partes del discurso proferido por el Acad. Prof. Antonio Meneghetti en ocasión de la inauguración de la AMF. La transcripción completa se encuentra publicada en la segunda parte de esta obra.

5 EDUCACIÓN Y FUTURO

El concepto clásico de Cultura como formación de la persona humana individual, corresponde, aun hoy, a lo que los griegos llamaban de Paideia, y los latinos *humanitas*. Indican a la educación del hombre como tal. Educación debida a las “buenas artes” peculiares del hombre. Buenas artes que atribuían valor esencial a lo que el hombre es y debe ser, por lo tanto, capacidad de formar al hombre verdadero, al hombre en su forma genuina y perfecta.

Para alcanzar la plenitud del hombre como ser social, se debe partir de una pedagogía sencilla, pero que evidencia la vida como proyecto individual y social. Es necesario educar al sujeto para ser funcional para la sociedad y verdadero para sí mismo.

El criterio de cómo hacerse a sí mismo se da por el proyecto ínsito en cada niño, en cada joven, en cada adulto.

“Es fundamental recordar que nosotros somos una parte, una pequeña parte, de la inteligencia del universo. Todos hacemos parte de un proyecto extraordinario de la vida. Cada uno de nosotros no puede, en su mínima parte, traicionar lo particular de ese proyecto.”

Si lo hiciéramos, se sufre. Si lo hiciéramos estaríamos fuera del proyecto de la gran vida. Nosotros somos huéspedes responsables en este planeta Tierra. No somos los únicos, no somos absolutos, somos un componente de gran proyecto de la vida.

Por eso, entender cuál es el arte de nacer y crecer en este planeta. Es importante encontrar una sintonía, una convergencia entre el proyecto de la vida y la pequeña realidad de cada uno de nosotros, y particularmente, de nuestros niños, de nuestros jóvenes.

Ellos son el mañana también de cada uno de nosotros. Nosotros viviremos en el tiempo, en la historia, si nuestros jóvenes hubieran aprendido algo para que puedan ser grandes para sí mismos, o sea, en la medida en que nuestros jóvenes sean grandes, capaces, nosotros también lo seremos con ellos en el futuro del tiempo in este planeta”

ACADÉMICO PROFESOR ANTONIO MENEGHETTI

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais à Equipe de Produção, Colaboradores e Apoiadores que tornaram possível este projeto:

Alécio Vidor
Almir Foletto
Angélica Zitzmann
Angelo Accorsi
Any Rothmann
Ari Foletto
Beatriz de Pellegrini
Carmen Spanhol
Clarissa Miranda
Claudio Carrara
Daniela Spanhol
Elenilton Kohls
Eloisa Vieira

Estela Maris Giordani
Gustavo Belladona
Gustavo Fronza
Helena Biasotto
José Alfredo Nedel Filho
Josiane Barbieri
Juliane Fiorezi
Luiz Victor Gazzaneo
Márcia Marchezan
Ricardo Schaefer
Roberto Argenta
Samuel Carminatti
Wesley Lacerda

Quais fundamentos pedagógicos podemos lançar mão para elaborar uma nova proposta de formação, uma pedagogia funcional para o século XXI? Buscando respostas a esse questionamento, o projeto *Cultura & Educação*, desenvolvido em formato de filme documentário e neste livro impresso, propõe um novo olhar sobre a pedagogia contemporânea.

Por meio de passagens teóricas e práticas, a Pedagogia Ontopsicológica é evidenciada como proposta para uma refundação da educação atual, indicando os caminhos para a construção do homem protagonista responsável por seu próprio potencial e por sua capacidade de inserir-se com criatividade, inteligência e ação no contexto onde vive.

O resgate histórico sobre a influência da arte e da cultura na formação do homem, lapidada pelos valores do humanismo histórico e perene, e textos inéditos sobre pedagogia e Ontopsicologia complementam o projeto. Direcionado a pais, pedagogos, pesquisadores e educadores, *Cultura & Educação* traz as bases para a construção de uma nova Pedagogia para a sociedade futura.



ISBN 978-85-64631-27-4

